

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF**

[A disciplina é democrática](#)

[MEC divulga resultado do Sisu](#)

[Secretaria de Educação estuda retomar programa Cartão Material Escolar](#)

## **FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Papa defende que escolas deem educação sexual sem colonização ideológica](#)

[Governo de SP planeja lançar pelo menos 220 PPPs para atrair R\\$ 50 bilhões](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[‘Eu fui convidado para ser ministro’, diz Mozart Ramos.](#)

[Gestão pública: para abrir portas](#)

[‘POLÍTICA ESTÁ NA NATUREZA DA AÇÃO’](#)

[EAD mais perto do ensino híbrido](#)

[‘É COMO SE FOSSE UMA ESCOLA’](#)

[O EAD JÁ É O FUTURO](#)

## **O GLOBO - RJ**

[Caça aos livros](#)

[Prefeitura desiste de nova disciplina nas escolas](#)

[INEP RESISTIU A TODAS AS POLÍTICAS](#)

## **VALOR ECONÔMICO - SP**

[Plano de Bolsonaro de regular educação domiciliar via MP pode ser barrado no STF](#)

Imprensa Estadual

## **TRIBUNA DO NORTE - RN**

[Educação](#)

## **CORREIO POPULAR – SP**

[Resultado do Sisu já está disponível na internet](#)

## **DIÁRIO DE CUIABÁ - MT**

[Pobreza e educação](#)

## **FOLHA DE PERNAMBUCO - PE**

[MEC precisa de um gestor e não de um “doutrinador”](#)

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF**

[Resultado disponível na internet](#)

## **O POVO - CE**

[BNCC 2019 é ano de estudar mudanças](#)

## **SUPERNOTÍCIA - MG**

[SISU DIVULGA NOMES](#)

Agências de notícias e sites

## **FOLHA MT**

[UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo](#)

## **FOLHA PA**

[UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo](#)

## **G1**

[UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo](#)

## **AGÊNCIA BRASIL**

[Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos](#)

## **G1**

[No Sisu 2019, a nota mínima para passar em medicina sem cotas foi 769,73](#)

## **GAZETA DO POVO – PR**

[Ministro da Educação diz que “universidade para todos não existe”](#)

## **PORTAL EXAME**

[Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos](#)

## **PORTAL ISTOÉ**

[Começa o prazo para participar da lista de espera do Sisu](#)

## **R7**

[Sisu 2019 : prazo para participar da lista de espera começa nesta terça](#)

## **TERRA**

[Depoimento : EAD é como se fosse uma escola](#)

[EAD já é o futuro, diz professor da USP](#)

[EAD fica mais próximo do ensino híbrido](#)

[Últimos dias de inscrição para processo seletivo 2019 da FIAP](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

[Começa o prazo para participar da lista de espera do Sisu](#)

[Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos](#)

## **AGÊNCIA FOLHA**

[Ex-presidente da Capes defende transparência na avaliação de cursos](#)

## **DIÁRIO DO PODER**

[No Paraná, pesquisadores produzem combustíveis com reaproveitamento de resíduos agroindustriais](#)

## **GRUPO ORZIL**

[Integração de dados das FAPs é tema de workshop](#)

## **JORNAL DA CIÊNCIA**

[A EC 95 corta recursos fundamentais para a ciência brasileira, é um tiro no pé](#)

[Fapesb: Passado, Presente e Futuro!](#)

## **MAXPRESSNET**

[PUCRS lança portal com informações sobre pesquisadores e produção científica](#)

## **NOTÍCIAS AGRICOLAS**

[IAC tem novo diretor-geral, Marcos Antonio Machado](#)

## **TUDO OK**

[Revista "Science": Divórcio entre ciência e políticas ameaça Amazônia, alerta físico do](#)

## **IPCC**

## **G1**

[O crescimento dos cursos de Eng. Mecânica e de Produção no interior de SP](#)

## **PORTAL VEJA**

[Sisu divulga lista de aprovados na primeira chamada](#)

## **CORREIO POPULAR – SP**

[MEC divulga hoje os resultados do Sisu](#)

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF**

[MEC divulga o resultado do Sisu](#)

## **O DIA - RJ**

[MEC divulga nesta segunda-feira os resultados do Sisu](#)

Agências de notícias e sites

## **AGÊNCIA GLOBO**

[Lista de aprovados em universidades públicas é divulgada hoje](#)

## **DIÁRIO DO PODER**

[Revista "Science": Divórcio entre ciência e políticas ameaça Amazônia, alerta físico do](#)

## **IPCC**

## **MARINGÁ NEWS**

[Abertas inscrições para doutorado em Arquitetura e Urbanismo](#)

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[Mais resultados do Enceja 2018 serão divulgados em fevereiro](#)

**AGÊNCIA GLOBO**

[Ministro da Educação garante que universidade pública seguirá gratuita](#)

**R7**

[10 alunos da mesma escola com nota acima de 900 destacam professores](#)

[Escola Técnica de Planaltina abre 300 vagas de ensino a distância](#)

**REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[Com a proposta de priorizar o atendimento nos municípios, ministro faz inauguração no Paraná](#)

**CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO**

**A disciplina é democrática**

CRISTOVAM BUARQUE

Senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB).

A violência generalizada desfaz a estrutura familiar provoca desemprego, pobreza, raiva, drogas e a violência do tráfico, do assalto, das balas perdidas. Ela penetra na escola e agride o professor. A violência da própria escola contra os alunos, pela precariedade de suas instalações e de seus equipamentos, incentiva a violência deles contra a escola, seja por depredação física das instalações, seja contra os professores.

A precariedade da escola e sua desadaptabilidade aos tempos atuais faz com que o aluno não veja o professor como seu condutor a uma vida melhor. A consciência dos alunos de que a escola não está sendo um instrumento de sua promoção social faz com que o professor não seja visto como construtor do seu futuro. A revolução científica e tecnológica que substitui profissionais por máquinas e pela inteligência artificial começa tomar o lugar também dos professores; os alunos passam a ver seus mestres como desnecessários, além de que, habitando o mundo digital, preferem aprender por equipamentos.

No Brasil, o profissional está diretamente ligado ao seu prestígio material identificado com o salário. Com baixo salário — e ainda mais grave é a desigualdade em relação à remuneração de outras categorias —, o professor fica diminuído no imaginário da população e dos seus alunos; desprestigiado, sofre bullying e, conseqüentemente, é candidato à vítima de violência moral e física também.

O professor resiste, usando o instrumento da greve. Seu desprestígio, porém, faz com que este instrumento de luta não tenha força. O resultado são longas greves que passam a imagem de que o professor é uma figura irrelevante, o que amplia o desprestígio entre alunos, que passam meses sem aulas. Junta-se a isso a velocidade com que o conhecimento avança, fazendo com que seja comum os alunos saberem mais do que o professor que não acompanha as novas descobertas anunciadas pela televisão, pela internet, pelo WhatsApp.

A desconexão geracional é um fenômeno de quase todo profissional nos tempos de hoje, mas a situação é mais grave na escola porque o professor lida com crianças e adolescentes mais sintonizados com os novos tempos e com os instrumentos do que os clientes adultos de outros profissionais. Essa desconexão geral com estranhamento pode se transformar em violência.

A principal causa da violência é o mundo político que despreza a educação e, portanto,

o professor. Quando, às vezes, desperta para o problema da violência contra o professor, os dirigentes políticos decidem tratar o assunto como questão de repressão, de polícia e de detector de metais. Todas essas causas, inclusive a última, têm a ver com características da “mente brasileira” que jamais, até hoje, colocou educação como um valor central da sociedade, como o indicador maior de riqueza, de progresso, desprezando o elemento-chave da geração de saber: o professor.

Tudo isso leva ao comportamento indisciplinado que, além de ser uma violência em si, é causa de violência. A retomada da disciplina é, por isso, um ponto de partida, embora não suficiente, para quebrar o círculo vicioso da violência. No atual quadro de indisciplinação, dificilmente os professores são capazes de quebrar e reverter essa situação. Não é, porém, substituindo professor por outros profissionais, como militares, que a escola supera a indisciplinação sem perder seu papel pedagógico. A escola precisa ter assessoria técnica para entender as medidas necessárias, sem deixar de ser escola.

O uso de uniformes, a pontualidade do aluno e do professor, o respeito coletivo aos símbolos nacionais, a exigência do bom comportamento, com penalidade aos que desrespeitam o funcionamento escolar, são medidas disciplinadoras que, certamente, ajudarão a coibir a violência, especialmente contra os professores. Transformar as escolas civis em escolas militares não é o caminho, mas ter assessores do mundo militar, em diálogo e subordinados aos professores, psicólogos e psicopedagogos, certamente pode trazer vantagens. Para isso, é preciso que os professores estejam predispostos e entendendo que eles serão os grandes beneficiados imediatos com o novo clima de respeito que será criado. E que entendam também que a indisciplinação, além de violência, é um gesto antidemocrático, porque desrespeita as instituições e as pessoas.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES**

### **MEC divulga resultado do Sisu**

**Confira a lista de aprovados em primeira chamada no Sistema de Seleção Unificada, fornecida pelo Ministério da Educação. Prazo para inscrições vai até 4 de fevereiro. No Distrito Federal, UnB, Escs e IFB ofereceram 3.180 vagas ENSINO SUPERIOR**

Os aprovados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) têm até 4 de fevereiro para se matricular nas instituições públicas de ensino superior do país. A lista dos selecionados em primeira chamada foi divulgada ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Ela inclui os nomes dos estudantes aptos a preencherem as 235 mil vagas. No Distrito Federal, a Universidade de Brasília (UnB), a Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs) e o Instituto Federal de Brasília (IFB) ofereceram 3.180 vagas.

Com 3,4 milhões de inscrições e 1,8 milhão de inscritos — cada candidato podia escolher duas opções de curso —, o total corresponde a 51% dos participantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os selecionados nesta primeira etapa devem efetuar a matrícula pelo site oficial do Sisu ([www.sisu.mec.gov.br](http://www.sisu.mec.gov.br)). Com a mudança nas regras em relação à lista de espera, quem foi aprovado em primeira chamada para qualquer uma das duas opções de curso selecionadas não poderá se candidatar às vagas remanescentes.

Aqueles que não foram selecionados nesta primeira fase poderão se inscrever na lista de espera entre hoje e 5 de fevereiro. A convocação está prevista para ocorrer a partir de 7 de fevereiro, e será possível optar entre a primeira e a segunda opções de curso ao entrar

na lista. Fazer o Enem e não zerar a prova de redação são requisitos para participar do Sisu, além de outros programas do MEC, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) ou o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Apesar da importância do exame, a edição do ano passado teve o menor número de inscrições registradas desde 2011, e contou com 5,5 milhões de participantes — 200 mil a mais que há oito anos.

## Sucesso

Esforço, dedicação e abdicção são alguns dos ingredientes da receita de sucesso de George Caetano, 26 anos, que tirou a terceira maior nota do Sisu para a UnB. George foi um dos 15 candidatos do país a tirar nota máxima no caderno de ciências humanas do Enem, uma pontuação de 850,4. O morador de Ceilândia também teve ótimo desempenho nas outras partes do exame, o que garantiu a aprovação em medicina. “Eu não esperava ser aprovado, porque existe tanta gente gabaritada. Eu não esperava mesmo”, disse, entusiasmado. A surpresa foi tão grande que a mãe dele, Zulma Nêris, passou mal. “Ela ficou muito ansiosa com a notícia, e a pressão subiu de tanta felicidade”, contou George.

O caminho até conseguir a vaga na UnB não foi fácil. O jovem saía de casa às 6h30 e voltava só às 21h. Durante o dia, fazia cursinho. O ceilandense estudou a vida toda em escola pública, terminando o ensino médio no Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia, em 2009. “Venho de um ensino muito defasado. Tive de suprir isso estudando muito”, explicou. Até conseguir a passagem de ônibus era, por vezes, difícil. “A gente que mora na periferia vê a universidade como algo distante. Então, para conseguir entrar, temos de nos esforçar muito. O povo da periferia também quer mudar de vida e alcançar novas coisas”, comentou George, formado em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

A primeira colocada geral na Escs coleciona aprovações. Bárbara Cunha Barreto, 20, passou para psicologia, direito e engenharia e enfermagem na UnB e para enfermagem na Escs, mas o sonho de cursar medicina falou mais alto e ela continuou estudando. A rotina começava às 7h e só terminava por volta das 21h, incluindo aulas no cursinho. Apesar disso, Bárbara diz que fazia de tudo para se distrair. “Era muita pressão, então, eu tentava ver o máximo de filmes e séries”, comentou. Ela tinha dúvidas em relação à aprovação. “Fiquei surpresa. Até semana passada, não achava nem que passaria. Até hoje (ontem), estava com medo”, disse. Para a mãe, a professora de matemática Maria Conceição Farias Cunha, 50, a filha fez por merecer. “Era o dia inteiro de aula e, quando chegava, voltava a estudar. Foi puxado, mas compensou.”

\*Estagiários sob supervisão de Ana Paula Lisboa e Renato Alves

» Colaborou Jéssica Eufrásio

## Calendário

Confira o período e os locais de matrícula para os participantes selecionados em primeira chamada:

ESCS: A matrícula presencial para os cursos de graduação da Escs ocorre em 30 e 31 de janeiro e em 1 e 4 de fevereiro, na Sala 10 da Escola, das 8h30 às 11h30 e das 14h às 17h.

**UnB: Matrícula presencial em 31 de janeiro e 1º de fevereiro, no campus ofertante do curso selecionado.**

**IFB: Matrícula presencial de 30 de janeiro a 4 de fevereiro, no campus ofertante do curso selecionado. Campus Brasília: das 9h às 17h. Campus Ceilândia: das 9h às 19h. Campus Estrutural: das 9h às 17h. Campus Gama: das 9h às 12h e das 13h às 17h. Campus Planaltina: das 8h às 12h e das 13h às 16h. Campus Riacho Fundo: das 9h às 20h. Campus São Sebastião: das 9h às 18h. Campus Taguatinga: das 9h às 12h e das 14h às 18h.**

## Mudanças

Devido a problemas relatados pelos participantes, as inscrições para ProUni e Fies — assim como as do Sisu — passaram por alterações.

## ProUni

Os candidatos para o ProUni têm de 31 de janeiro a 3 de fevereiro para se inscrever. Os resultados da primeira chamada serão divulgados no dia 6 de fevereiro e os da segunda saem em 20 de fevereiro. Estudantes pré-selecionados na primeira chamada deverão comparecer à instituição para comprovar as informações entre 6 a 14 de fevereiro. Já os pré-selecionados na segunda chamada, de 20 a 27 de fevereiro.

## Fies

As inscrições para o Fies ocorrem entre 7 e 14 de fevereiro. O resultado será divulgado em 25 de fevereiro. Candidatos pré-selecionados devem completar a inscrição entre 26 de fevereiro e 7 de março. A pré-seleção dos participantes da lista de espera será de 27 de fevereiro a 10 de abril. Os candidatos que tiveram a inscrição do primeiro e segundo semestres de 2018 postergadas deverão concluir a inscrição no sistema FiesSeleção entre 28 de fevereiro e 11 de março.

topo ↕

## **CORREIO BRAZILIENSE - DF - EIXO CAPITAL**

### **Secretaria de Educação estuda retomar programa Cartão Material Escolar**

O governador Ibaneis Rocha pediu à Secretaria de Educação um estudo sobre o custo para a retomada do programa Cartão Material Escolar, suspenso em 2017. A ideia é relançá-lo para que as crianças beneficiárias do Bolsa Família possam receber o crédito para comprar cadernos, lápis e outros utensílios para a sala de aula. Se tudo der certo, os estudantes já poderão contar com o benefício até o início do semestre letivo, em 11 de fevereiro. Em 2014, último ano do governo Agnelo Queiroz, a Secretaria de Educação destinou R\$ 27 milhões para o programa. Com os cortes na gestão de Rollemberg, o montante baixou para R\$ 6,3 milhões, em 2016, e R\$ 5,6 milhões, em 2017. Por falta de previsão financeira, o cartão não foi concedido em 2015. Também não houve liberação em 2018.

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO**

### **Papa defende que escolas deem educação sexual sem colonização ideológica**

**Pontífice afirmou que educação sexual com colonização ideológica destrói a pessoa**  
São Paulo

É preciso dar aula de educação sexual nas escolas, mas uma que seja livre de “colonização ideológica”, disse nesta segunda-feira (28) papa Francisco.

“Você precisa de uma educação sexual objetiva, sem colonização ideológica. Se você

começar a dar educação sexual repleta de colonização ideológica, você destrói a pessoa.”

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/papa-defende-que-escolas-deem-educacao-sexual-sem-colonizacao-ideologica.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ABERTO**

**Governo de SP planeja lançar pelo menos 220 PPPs para atrair R\$ 50 bilhões  
Entre os projetos, estão a expansão do metrô, a gestão de parques e a despoluição de rios**

Outra prioridade da pasta nessa frente é o descongelamento e expansão da Univesp, universidade estadual de ensino à distância que sofre com falta de docentes.

A meta é garantir que as aulas comecem em 25 de fevereiro. “Para se ter uma ideia, estamos com falta de quase mil tutores”, diz Ellen.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/2019/01/governo-de-sp-planeja-lancar-pelo-menos-220-ppps-para-atrair-r-50-bilhoes.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE**

**‘Eu fui convidado para ser ministro’, diz Mozart Ramos.**

**Educador conta como acabou ‘desconvidado’ após pressão sofrida por Bolsonaro e enumera desafios para a educação**

**ESPECIAL PARA O ESTADO**

“Não fui cogitado (para ser ministro da Educação). Fui convidado, mesmo. O que me deixou mais triste em todo esse processo, foi quando o próprio (presidente Jair) Bolsonaro disse que o convite foi fake news.”

Quem revela o descontentamento é Mozart Neves Ramos. Ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-secretário da Educação daquele Estado, Mozart, que atualmente é diretor de articulação e inovação do Instituto Ayrton Senna, é um dos profissionais mais respeitados do setor. Ele promoveu nas escolas pernambucanas uma das mais bem-sucedidas reformas educacionais do País. Também já liderou o projeto Todos pela Educação, uma iniciativa de empresas para resgatar a qualidade do ensino no Brasil.

Em entrevista ao Estado, ele falou sobre o “desconvite” em novembro. Disse que continua militando na área e o caso, que o deixou tenso, ficou para trás. “A bancada evangélica tinha um outro candidato para o MEC, que era vinculado ao ensino superior privado (e pressionou). Acho que, nesse sentido o Bolsonaro tomou a decisão certa enquanto gestor, buscando um terceiro”, afirmou Mozart. Ele ainda diagnosticou os principais desafios educacionais do País daqui para frente e não fugiu de polêmicas, como o Escola sem Partido.

Escola sem partido. “Na prática, cada escola é muito a cara do seu diretor e de seus professores. Não podemos deixar de reconhecer que há escolas com posicionamento político diferente do governo. A pergunta é: isso é a larga maioria? Para mim, não. Não podemos fazer de exceções e de casos – seja de escolas ou professores – uma regra para

que agora fiquemos em um amplo debate com a sociedade daquilo que não é maioria ou o mais importante.”

Ideologia de gênero. “O Brasil é um país muito diversificado. Eu acho que devemos respeitar os ritos e valores de cada pessoa. Eu não posso querer que uma pessoa pense igual a mim. Eu acho que tem uma complexidade, que os livros didáticos, por exemplo, não podem ter algum tipo de homofobia. Cabe à escola, de alguma maneira, contribuir para o processo de uma convivência sadia, de respeito mútuo.”

Escolas militares. “Você não vai resolver o problema de educação no País colocando todas as escolas públicas como militares. Primeiro, porque seria impossível do ponto de vista de custo; segundo, do ponto de vista de gestão; terceiro, por causa dos processos seletivos.”

Sobre Paulo Freire. “Excluir Paulo Freire é simplesmente não ter uma visão sistêmica de mundo e não compreender que a beleza se encontra na diversidade e, principalmente, na capacidade de ter até mesmo uma visão oposta para uma escolha.”

Sobre o ministro da Educação Vélaz Rodríguez. “Não conhecia o novo ministro (com quem se encontrou na semana passada). E milito na gestão da educação desde 1990. Ninguém conhecia.”

Sobre o estado atual de nossa educação. “Devemos focar em cinco grandes eixos desafiadores para avançar a educação no País, tanto do ponto de vista da qualidade como da equidade. O primeiro é o desafio da alfabetização das nossas crianças na idade certa, aos 7 anos. O segundo eixo, a formação dos professores, a valorização da carreira do magistério. O terceiro é a questão da gestão de recursos: somente colocar mais dinheiro sem cobrar dos gestores dados mais eficientes e mais proficientes não vai resolver. Depois, o Brasil precisa fazer um esforço para o aumento de qualidade em termos de aprendizagem, de eficiência – para que um número maior de crianças chegue ao fim do ensino médio –, e ao mesmo tempo reduzir a desigualdade. E o quinto eixo é trabalhar mais por território, e não por município. Trabalhar nas regiões, principalmente naquelas mais desfavorecidas do ponto de vista sócio econômico, como Norte e Nordeste.”

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **Gestão pública: para abrir portas**

#### **Cursos de pós e MBA servem tanto para o servidor municipal, estadual ou federal como para aqueles que trabalham em empresas**

Todos os dias, mais de 2 mil pessoas trabalham direta ou indiretamente sob a batuta de Cassia Travençolo, supervisora de assistência social da Prefeitura Regional da Sé. Ela assumiu o cargo em 2018, assim que finalizou o MBA em Gestão Pública. Após 20 anos de atuação na Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo, a formação era o que faltava para ela chegar a um posto-chave na pasta responsável por políticas importantes, como as relacionadas ao trabalho com refugiados e outras populações em situação de vulnerabilidade social.

“Meu cargo passa por uma avaliação técnica, tem de ter uma trajetória mínima e conhecimentos adequados de política pública, até para fazer a gestão das pessoas”, conta Cassia. Na turma em que fez o MBA, na Universidade Paulista (Unip), havia

tanto profissionais como ela, já atuantes no serviço público, como gente que trabalha na iniciativa privada ou no terceiro setor em postos que exigem interlocução com o poder público. Até aspirantes a concursos públicos já veem na formação um jeito de chegar com o currículo mais turbinado.

É o mesmo perfil do público de cursos de pós ou MBA em Políticas Públicas oferecidos por instituições como o Ibmeq, a Fundação Getulio Vargas (FGV) e o Insper, entre outras. Todos os programas são recentes, ofertados há menos de quatro anos, e surgiram como resposta à conjuntura políticoeconômica do País. Por um lado, escândalos de corrupção fomentaram a cobrança por uma gestão mais profissional e ética dos serviços públicos e, por outro, cresceram os projetos geridos por institutos e fundações empresariais, o que fez com que as empresas também tivessem de aprender sobre o funcionamento estatal.

Para formar profissionais aptos a atuar nesse cenário, os cursos investem em um corpo docente muito específico. Ao lado de doutores em Administração Pública, figura gente

que lida no dia a dia com as especificidades do segmento. Entre os professores de Cassia, por exemplo, havia representantes do departamento de orçamentos de uma prefeitura da região do ABC.

“Eles são convidados para relatar procedimentos e trazer depoimentos que sirvam de estudos de caso para a turma. Isso é tão importante quanto a parte teórica”, afirma Jesuino Júnior, diretor de Pós-Graduação da Unip. A experiência dos alunos também dá o rumo de algumas aulas. Na sala de Cassia, eram frequentes as discussões nascidas do cotidiano dos alunos.

“É gente que chega muito disposta a aprender, na contramão daquela visão popular e disseminada de que o funcionário público é acomodado. Pelo contrário, quem se matricula anseia por mudanças”, diz Edson Mota, coordenador do curso. “Até por isso, além do conteúdo técnico, a gente oferece um processo de coaching coletivo, para instruir o aluno a como se comportar nesses momentos, de forma que o objetivo não seja frustrado.”

Mesmo porque, dizem analistas, a tendência é de aumento da profissionalização, com a exigência cada vez maior de que os servidores – incluindo os comissionados – tenham de apresentar credencial que ateste domínio técnico.

“Boa parte do déficit de orçamento público se dá por deficiência de gestão na máquina pública. O objetivo, portanto, é garantir que esse tipo de coisa deixe de acontecer”, diz Magnus Henry Marques, coordenador de pós-graduação do EAD Laureate, que oferece MBA em Gestão Pública. “O egresso precisa aprender que o combate à corrupção se dá com o fortalecimento de mecanismos de controle, que a gestão pública deve deixar às claras as tomadas de decisão, precisa entender a importância dos portais de transparência e estar convicto dos mecanismos de participação popular. Isso tudo se aprende.”

Linha direta. No Insper, além de todo conteúdo técnico, o

Os alunos são convidados a trazer relatos que sirvam de estudos de caso para a turma.”

Jesuino Júnior

Diretor de Pós-Graduação da Unip

aluno da pós em Gestão Pública ainda dedica nove meses ao chamado Projeto Aplicado em Campo, período em que mantém contato direto com instituições públicas para analisar o funcionamento, fazer diagnósticos e propor melhorias.

“ Fizemos parceria com a Prefeitura e com secretarias do Estado. Também temos um trabalho com o Ministério Público”, diz o coordenador do curso, Marcelo Marchesini. “ Nossa grande tarefa é apontar ações inovadoras para enfrentar os complexos problemas públicos. E como propomos isso? Apoiados em arranjos de governança, termo que a literatura da área adota para se referir a formas eficientes e negociadas com parceiros privados e agências governamentais para complementar a prestação de serviços.”

Se um bom arranjo de governança implica também parceria com empresas e instituições como fundações e ONGs, não basta qualificar só o agente público. Por isso, o cardápio de conteúdo das pós e MBAs no tema também buscam atender quem está do outro lado do balcão, na interlocução

com o governo.

“ Temos a preocupação de que uma parcela de horas seja para entender o mercado de relações institucionais, com foco principalmente nas parcerias público-privadas”, diz Ricardo Caichiolo, coordenador do MBA Gestão e Políticas Públicas oferecido pelo Ibmeq, em Brasília. Também na capital, a FGV oferece o MBA Executivo em Economia e Gestão: Relações Governamentais, para falar de gestão pública sob um novo ângulo. O foco sai do servidor e visa a preparar agentes de organizações privadas para a interlocução com o Estado.

Responsável pelos relacionamentos institucionais da Totvs, uma empresa de tecnologia, Sergio Serio Filho, de 36 anos, foi aluno da primeira turma, em 2015, e conta que uma das primeiras lições foi “ tirar essa carga de preconceitos no relacionamento com o Estado”. “ O governo é um stakeholder

(público estratégico), sua caneta tem um peso em todos os negócios, seja como criador de políticas públicas, consumidor, ente de relacionamento internacional, taxador, legislador.”

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL 'POLÍTICA ESTÁ NA NATUREZA DA AÇÃO'**

ESPECIAL PARA O ESTADO

O principal desafio dos cursos de pós e MBA em Gestão Pública é fazer com que o aluno veja a política não como problema, mas como paisagem. A opinião é de Fernando de Souza Coelho, professor de Gestão Pública da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP).

Para que isso aconteça, diz, é preciso oferecer uma formação técnico-política que atenda tanto a quem já faz parte da máquina estatal, e que sabe da importância da gestão profissionalizada, como quem atua em empresas e fundações e sente a necessidade de

iniciar ou melhorar a interlocução com o Estado. A seguir, a entrevista:

Qual é o histórico dos cursos de Gestão Pública?

Tudo começou nos anos 1990, com o ganho de importância da administração dos governos estaduais e municipais após a Constituição de 1988. Em 1995, tínhamos no Brasil dez cursos de graduação nas áreas de Administração e Gestão Pública. Hoje temos 200 espalhados por todo o País e no atual momento tem crescido a oferta de pós. Nesse tempo, a noção do que é público começou a extrapolar a ideia de estatal. Hoje, falamos que o público é sinônimo de interesse público. Entram em cena as ONGs, Oscips (Organização da Sociedade Civil de Interesse

Público), fundações, terceiro setor, partidos, sindicatos, organizações filantrópicas e o próprio mercado privado que passou a ter maior participação nos negócios públicos com as terceirizações, concessões, parcerias, etc. As áreas de regulações se multiplicaram nas empresas, cresceu o mercado de consultoria para o setor público.

Qual é o desafio da formação?

É saber tratar a administração pública de modo multidisciplinar. Como a gestão pública não é um campo bem definido, um curso pode dar mais ênfase ao direito público, outro à questão econômica do Estado ou à questão política e um outro a ferramentas administrativas. A grande questão é como juntar essas racionalidades em um processo de formação.

E tem as expectativas dos alunos também...

Sim. Muitos vêm da iniciativa privada, de departamento de relações governamentais, com a ideia preconcebida de que o Estado deve funcionar como funciona uma empresa. O curso precisa ter claro que a política está na natureza da ação. É preciso compreender a política não como problema, mas como paisagem. Evitar o mimetismo da gestão empresarial, porque algumas questões precisam de adaptação na forma de pensar, sob o risco do curso trabalhar somente o lado ferramental e não ir a fundo na natureza da administração pública. O caminho é compreender o processo político e a prática administrativa, o que chamamos de formação técnico-política.

E quais as perspectivas de mercado?

Nos últimos anos, até por uma questão conjuntural da crise econômica, cresceu muito a agenda do Brasil de investimento social que vem de dentro das empresas. Cresceram muitos os projetos sociais financiados por institutos e fundações empresariais em Estados e pequenos municípios. Na política educacional, por exemplo, muitos municípios com bons resultados têm a participação de grupos empresariais na implementação de projetos. Apesar de o processo de formação de um Estado ligado ao terceiro setor tenha mais de duas décadas, a conjuntura dos últimos quatro anos acelerou essa relação. Além disso, também teve início no País, nos últimos cinco anos, um processo de mobilidade no mercado de trabalho entre setor privado e público, uma vez que muitos cargos em comissão começaram a ser preenchidos por critérios de competências. Assim, muitas pessoas que têm interesse no setor público procuram

igualmente os cursos de MBA e especialização em Administração Pública para se capacitarem para tal mercado de trabalho.

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL**

### **EAD mais perto do ensino híbrido**

#### **Fronteiras entre cursos presenciais e a distância estão cada vez menores, com crescimento dos chamados semipresenciais**

Salas de aula mais conectadas e um ensino a distância (EAD) permeado por mais encontros presenciais podem se tornar a nova regra na educação dentro de alguns anos. É com essa perspectiva que as instituições de ensino trabalham. A aposta para o futuro é na quebra de barreiras entre EAD e ensino tradicional, e os investimentos para que isso ocorra já estão em andamento.

Embora seja quase tão recente quanto o próprio EAD no ensino superior, o modelo híbrido – que conecta educação a distância com presencial – cresceu acima da média nos últimos anos. Para cada curso 100% a distância inaugurado entre 2016 e 2017, outros quatro semipresenciais surgiram,

Mesmo as ofertas presenciais têm componentes online.” Ricardo Ponsirenas, diretor de ensino digital da Laureate

de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Ensino (Abed).

No entanto, especialistas dizem que a tendência é que exista cada vez menos diferença entre uma coisa e outra. E os cursos prometem aproveitar vantagens de cada modalidade. Aulas e conteúdos para leitura são oferecidos nas plataformas online, a distância. Nos encontros presenciais, há atividades práticas, apresentações e discussões em grupo.

A flexibilidade facilitou a vida da administradora Renata Conceição, de 43 anos, que faz uma pós-graduação semipresencial de Neurociência do Consumidor, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Encarregada da área de venda publicitária em uma multinacional, Renata esteve a trabalho em dez países desde que se matriculou no curso, há seis meses. A rotina de viagens atrapalhou um pouco os estudos e, mesmo com residência fixa em Miami, nos Estados Unidos, ela conseguiu ir até agora a todos os encontros bimestrais com os colegas em São Paulo. O curso tem 35% de carga horária presencial e duas aulas semanais a distância que exigem conexão ao vivo por duas horas.

“A falta de tempo e disponibilidade para estar em um local, para me comprometer a participar de aulas presenciais, fez com que eu buscasse alternativas para poder atender à minha necessidade de continuar estudando”, conta. As conexões podem ser feitas a partir de qualquer dispositivo com internet. “Outro dia estava no trânsito e comecei a participar das aulas via celular, e funciona perfeitamente. Normalmente me conecto via notebook.”

Em alguns formatos, esses cursos semipresenciais têm de um a três encontros por semana. Em outros, ocorrem mensalmente ou a cada dois meses, ao fim de cada módulo do curso.

No horizonte das instituições especializadas em EAD, estão também ajustes no uso de tecnologias e o aumento no

uso das chamadas metodologias ativas de ensino – quando os alunos preparam apresentações, trabalhos em grupo, fazem estudo de casos reais, e propõem soluções para problemas relacionados à profissão. As metodologias ativas já são unanimidade em cursos presenciais de faculdades particulares, ao menos em relação à sua importância no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

“Eu vejo que há todo um movimento de mercado, mesmo nas ofertas presenciais, migrando para ter componentes online”, diz o diretor de ensino digital da EAD Laureate, Ricardo Ponsirenas, que vê o semipresencial como tendência. A empresa é responsável pelo conteúdo de cursos à distância de instituições como a Anhembi Morumbi e o centro educacional Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Um exemplo é o uso de algoritmos para identificar em

quais aulas os alunos têm mais dificuldade. Segundo Ponsirenas, a Laureate usa softwares para avaliar o desempenho dos estudantes em atividades e ajudar o professor a formular novas aulas no fim de cada semestre, com foco nos conteúdos menos absorvidos. A intenção é adaptar a metodologia às características de cada turma

e, no limite, a cada aluno.

“Os componentes de tecnologia que a gente utiliza para atender cada disciplina chega a ser completamente diferente de um curso para o outro”, diz o diretor. “O diferencial, agora, é que as instituições vão buscar mais propósito no uso dessas tecnologias. Não usar só a realidade virtual pela realidade virtual, por exemplo.”

A adoção de novas metodologias ocorre em um momento de reorganização de um mercado cada vez mais competitivo. No fim de 2017, uma nova regulamentação facilitou a abertura de cursos a distância. O governo federal retirou a exigência de carga horária presencial mínima nos cursos EAD, acabou com a obrigatoriedade das visitas prévias às escolas antes da inauguração de cursos, e deu autonomia às instituições na criação de novos polos de apoio ao EAD – desde que cumpram parâmetros de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

As mudanças impulsionaram um aumento de mais de 100% na quantidade de polos no Brasil ao longo de 2018. Eram cerca de 6,5 mil antes das novas regras, e hoje são mais de 15 mil. Atualmente, há mais de 6 milhões de vagas nos cursos a distância apenas na graduação, segundo dados do

MEC. Elas estão distribuídas em cerca de 3 mil cursos.

Depois, no fim de 2018, outra mudança: o percentual da carga horária de graduação que pode ser oferecida em EAD passou de 20% para 40%.

Hoje, a maior parte dos alunos de EAD está concentrada na área de Ciências Sociais Aplicadas, que vai da Administração ao Direito. São mais de 1,3 mil cursos nessa categoria, ou 45% do total. Na graduação, os alunos de Administração concentram a

demanda no EAD, com mais de 39 mil vagas. Em seguida vêm os cursos de Ciências Contábeis, Educação Física e o tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos.

Formação docente. No início da implementação da modalidade no País, os cursos a distância cresceram em áreas como a Pedagogia e Administração. Isso ocorreu, em parte, na esteira na política do governo federal de alavancar a formação de professores para o ensino básico por meio do EAD. Outro fator que contribuiu para o crescimento dos cursos da área foi a necessidade de investimento, que em Ciências Sociais Aplicadas é menor do que, por exemplo, na Saúde, pois não exige infraestrutura em laboratórios.

Hoje, no entanto, a modalidade está em expansão em novos setores. A área de Engenharia, Produção e Construção já é a terceira em número de cursos a distância no Brasil – atrás das Ciências Sociais Aplicadas e da área de Educação. Engenharia Civil está entre as dez graduações com maior quantidade de vagas, e Engenharia de Produção, entre os dez cursos mais ofertados à distância.

Segundo especialistas, a nova regulamentação também facilitou a entrada no mercado de escolas que antes não ofereciam EAD. O estudo Censo [EAD.BR](#), organizado pela Abed, identificou um aumento de instituições entre 2017 e 2018. A pesquisa constatou ainda que 30% dos polos surgiram em cidades que não tinham nenhum centro de apoio.

Para a coordenadora do estudo, Betina Von Staa, a ascensão do modelo semipresencial faz parte do cenário de crescimento. “O futuro da educação é híbrido. O presente da educação já deveria ser. A gente está atrasado, porque isso é normal em vários países que não se chamam Brasil”, diz.

“Em muito pouco tempo, vamos deixar de falar em educação a distância e educação presencial”, concorda o pró-reitor de Educação Continuada da ESPM, Tatsuo Iwata. “A gente vive dentro de um contexto híbrido. O seu contexto de trabalho é híbrido: parte é feito via celular, por meio de tecnologias, e parte é feito presencialmente. A vida é assim. Em educação, não faz sentido separar essas modalidades.”

Abandono. Um problema, porém, ainda preocupa o setor. A evasão no EAD é historicamente mais alta do que no ensino presencial. As taxas de abandono em cursos a distância ficam em torno de 35% antes 29% do convencional. Isso tem motivado instituições educacionais a investirem em diferentes estratégias para reduzir o problema e reter alunos.

O esforço envolve desde análise de grandes bases de dados, o chamado Big Data, para entender em quais situações os estudantes deixam os cursos, até o aumento de serviços de aconselhamento. Algumas escolas monitoram estudantes que deixam de entrar no ambiente virtual ou têm queda no desempenho, e então fazem conversas presenciais para tentar resolver o problema

O futuro da educação é híbrido. O presente já deveria ser.” Betina Von Staa, Coordenadora do estudo Censo [EAD.BR](#)

– propõem novos métodos de estudo, sugerem transferência para outro curso ou o conectam com o mercado de trabalho. “Todo mundo está preocupadíssimo (com a

evasão) e agindo. Não tem ninguém parado”, diz Betina.

A unanimidade entre especialistas é que o EAD normalmente se adapta melhor a um perfil de aluno mais organizado, que consegue planejar a própria rotina de estudos e a encaixe no dia a dia. Em geral, o aluno é mais velho. No País, a média de idade nas graduações a distância é de 30 anos e no presencial, 22. “Eu preferi a modalidade semipresencial pela liberdade”, diz a aluna Teresa Moura, de 37 anos, que se formou há poucas semanas em Administração em um curso da Universidade Potiguar, em Natal.

Mesmo com uma rotina puxada no trabalho no setor administrativo, ela diz que nada atrapalhou sua experiência acadêmica. “Particpei de projetos de extensão, de voluntariado, organizei seminários. Fiz tudo que a universidade oferece no presencial. Para mim, não houve diferença em relação a isso.”

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL ‘É COMO SE FOSSE UMA ESCOLA’**

Marcel Bento da Silva, de 49 anos Aluno de graduação em Marketing na Universidade Anhembi Morumbi

“Esse curso veio a calhar para mim porque eu sempre quis estudar. Minha vida sempre foi trabalhar e estudar. Estudo praticamente em horário integral, em casa. Entro na plataforma online e, quando canso, faço uma hora de intervalo. Depois volto, então estudo durante boa parte do dia.

O conteúdo vem em videoaulas. Nós também fazemos trabalhos em grupo online, conversamos em videoconferências. É como se fosse uma escola, só que, em vez de os alunos estarem presentes, estão online. Se eu tenho dúvidas, venho até o polo numa data fora do calendário, sento com o meu tutor, e ele me explica a matéria que eu tenho dúvida. Sempre tem um tutor para me dar um help.

Esta é a minha segunda graduação. Fiz a primeira graduação em Música, em 1998 em Osasco, na Fac-Fito (Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco).

Para mim, que sou deficiente físico, o fato de o curso ser a distância facilitou bastante. Eu usava uma cadeira de rodas, na qual eu sentava e as pessoas me empurravam. Depois, chegou uma época em que comecei a fazer fisioterapia e consegui empurrar a cadeira. Hoje, eu ando com um andador ou uma bengala. Onde não tem escada nem rua para atravessar, eu ando com a minha bengala.

De três em três meses, eu tenho de vir ao polo da educação a distância, que fica em Santana de Parnaíba

(SP), para fazer atividades. Chego de ônibus, desço com muita dificuldade do veículo, me apresento aqui. Aí entro na plataforma e começo a fazer meus estudos, minhas atividades

Às vezes, quando está chovendo, eu tenho de me locomover até a cidade vizinha. E, quando isso acontece, fica difícil. Como o é curso online, para mim é muito melhor.

Sobre meus planos para o futuro, a princípio, eu quero ir por etapas. Eu quero, primeiro, terminar o curso, ter uma condição financeira para que eu possa arcar com as despesas de um próximo. E depois, em segundo plano, eu quero trabalhar na área, sim. Para mim, está sendo uma experiência que eu não quero perder de jeito nenhum.”

topo ↕

## O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPECIAL

### O EAD JÁ É O FUTURO

Um dos participantes de uma das primeiras experiências de ensino a distância na Universidade de São Paulo (USP), o professor Hélio Dias vê na tecnologia um dos principais aliados do professor na sala de aula. Ex-coordenador do Laboratório Didático do Curso Semipresencial de Licenciatura em Ciências na universidade, ele acredita que as ferramentas digitais podem proporcionar uma espécie de ensino “sob demanda”, que identifique pontos fracos no aprendizado e se adeque aos horários em que o estudante tem mais rendimento.

- Como garantir a mesma qualidade do ensino presencial no EAD?

Quando o curso a distância, seja ele semipresencial ou totalmente online, é feito com qualidade e pessoas qualificadas, utilizando também recursos que são necessários, a minha impressão é muito positiva pela experiência. O ensino online possibilita alguns tipos de recursos que o ensino presencial jamais vai conseguir. Hoje você tem plataformas que, à medida que o aluno interage com os conteúdos, elas conseguem entender bem qual a melhor maneira desse aluno aprender de forma individual. Isso por conta das informações que, conforme a pessoa vai acessando, a própria plataforma analisa esses dados e vê o melhor horário em que o aluno aprende.

- Em relação à avaliação dos alunos, as novas tecnologias no ensino ajudam ou atrapalham?

Hoje, a questão das provas nas plataformas, principalmente no exterior, são muito evoluídas. Há algumas universidades, por exemplo, em que as provas são tantas que nenhum aluno faz a mesma. A plataforma produz um tipo de customização de tal maneira que não adianta achar que você pode “colar”. A questão é sempre diferente, porque são alterados os números, muda a pergunta. O exercício é basicamente o mesmo, mas a plataforma troca elementos do que você vai perguntar sobre aquele problema, faz uma espécie de mistura. Acho que o EAD veio para ajudar o professor, para ele poder se beneficiar e conseguir fazer com que a absorção do conteúdo pelo aluno, a formação, aumente. A gente não pode temer isso de jeito nenhum. Estamos vendo experiências em que, cada vez mais, aquele método tradicional com o aluno na carteira e o professor no quadro negro está ficando mais distante.

- Quais são as vantagens e desvantagens entre o modelo semipresencial e um curso todo a distância?

Eu acho que a proposta do semipresencial é importante. Ela tem uma característica, por exemplo, de possibilitar disciplinas que utilizam laboratório, pensadas para o aluno desenvolver experimentos. Principalmente nos cursos da área de exatas, o aluno pode usar o espaço para experiências de Física e Química. Essa questão do hands on, colocar a mão na massa, ter um dia da semana em que esse aluno pode ir ao local para as atividades, ter contato com o docente, eu acho que isso é bastante importante. Mas há

algumas possibilidades de um curso ser totalmente online.

- Já há um questionamento entre a barreira do EAD e do presencial?

Essas experiências ocorrem em alguns locais no Brasil, já há quem esteja tentando fazer isso. Por exemplo, há um conceito que se chama Laboratório Virtual. Quer dizer, hoje você tem condição de fazer um experimento sem necessariamente estar no local onde estão os equipamentos. Você pode colher os dados e analisar via web – é o que a gente chama de web lab. Você pega a maioria das escolas de ensino básico, pelo menos do ensino médio, onde teria de ter atividades de laboratório de Química, de Física... A grande maioria não tem nenhum recurso de laboratório. Meu filho estudou em escola particular, e as atividades de laboratório, mesmo no ensino privado, praticamente é quase nada. Não existe laboratório. Eu acho que o EAD, e exatamente esses recursos tecnológicos, vão com certeza fazer – e já estão fazendo – com que você possibilite ao aluno uma série de atividades que não têm disponibilidade no presencial.

- As escolas estão conseguindo se transformar de forma satisfatória?

Há uma geração de professores que têm muita dificuldade (com a tecnologia). Eu mesmo tenho 66 anos, tive de aprender a mexer com isso. São coisas que a maioria dos professores tem uma certa dificuldade, mas tenho colegas, por exemplo, que não tem nem WhatsApp. (Dizem:) ‘Não, eu não sei, não quero nem saber’. São pessoas importantes, mas que se negam a esse tipo de coisa. Mas eu acho que é irreversível. O ensino precisava se adaptar ao ritmo em que o aluno é mais produtivo, e a gente acaba obrigando ele a estar às 7h30 na frente da sala de aula com o professor falando. Eu acho que o EAD será o futuro, e já está sendo.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS**

### **Caça aos livros**

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) tem em seu site a "TV Ines" com uma série de vídeos em Libras sobre os mais variados assuntos. Pois bem. Desde que o novo governo tomou posse, alguns desses vídeos estão... desaparecendo.

Especificamente os que contavam a história de personagens como Karl Marx, Friedrich Engels, Marilena Chauí, Antonio Gramsci e Friedrich Nietzsche. O Ines agora, como se sabe, fica sob a aba do "olavete" (os seguidores de Olavo de Carvalho) Ricardo Vélez Rodríguez, ministro da Educação.

topo ↕

## **O GLOBO - RJ - RIO**

### **Prefeitura desiste de nova disciplina nas escolas**

### **Plano de inclusão de sustentabilidade cidadã na grade curricular do ensino fundamental provocou polêmica, já que seria necessária uma diminuição da carga horária de português e matemática**

A prefeitura do Rio voltou atrás e decidiu que não vai mais reduzir a carga horária de português e de matemática no segundo ciclo do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), tirando um tempo de cada matéria por semana. A medida seria tomada para a inclusão de duas aulas de uma nova disciplina, "sustentabilidade cidadã", cujo conteúdo não chegou a ser explicado pela Secretaria municipal de Educação. A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial da cidade.

Agora, as turmas de escolas que oferecem quatro horas e meia de ensino por dia terão a

mesma grade de aulas de 2017 e 2018. Assim, os estudantes do 6º e do 7º ano contarão com seis tempos de português e quatro de matemática por semana. No 8º e no 9º ano, acontecerá o inverso: serão oferecidos seis de matemática e quatro de português.

Alunos do 6º ao 9º ano das escolas com ensino em regime integral (com sete ou mais horas diárias de aulas) terão seis tempos de cada uma das duas disciplinas. A proposta original da prefeitura também previa o corte de uma aula por semana de português e matemática nesse segmento para a inclusão da nova matéria.

## CONTEÚDO DESCONHECIDO

Sem a ementa que poderia esclarecer o que seria efetivamente ensinado aos alunos, a inclusão da disciplina "sustentabilidade cidadã" na grade curricular da rede municipal provocou críticas de professores e especialistas em educação. O Sindicato Estadual de Profissionais de Ensino (Sepe) chegou a lançar a suspeita de que a medida da prefeitura tinha como objetivo disfarçar uma suposta carência de professores de português e matemática. Isso, no entanto, foi negado pela Secretaria municipal de Educação.

A resolução da Secretaria de Educação que mudaria a grade curricular do ensino fundamental foi divulgada no último dia 18, quando faltavam duas semanas para o início do ano letivo. Questionado pelo GLOBO, o órgão informou, na ocasião, que qualquer professor estaria habilitado para ministrar a nova disciplina. No entanto, de acordo com o Sepe, nenhum professor da rede municipal havia sido orientado sobre o conteúdo de "sustentabilidade cidadã".

Na semana passada, em meio à repercussão do plano de redução da carga horária de português e matemática, o prefeito Marcelo Crivella determinou a realização de estudos sobre a grade curricular do município e suspendeu temporariamente a mudança. Ele anunciou que o tema seria debatido ainda este mês, durante uma série de reuniões entre representantes da Secretaria de Educação, diretores de escolas, pais e professores. O último encontro foi marcado para a próxima sexta-feira.

A Secretaria de Educação informou, em uma nota, que a nova resolução para o ano letivo de 2019 retoma definitivamente a carga horária de português e matemática de 2018. "A alteração segue orientação do prefeito Marcelo Crivella por mais estudos e discussões com a comunidade escolar, pais e responsáveis, antes de alterações na matriz curricular".

Ainda segundo o órgão, continuam sendo realizados debates sobre o tema com representantes das Coordenadorias Regionais de Educação, diretores de escolas, professores e conselhos de pais e responsáveis.

\*Estagiária, sob a orientação da chefe de reportagem Leila Youssef

topo ↕

**O GLOBO - RJ - SOCIEDADE**

**INEP RESISTIU A TODAS AS POLÍTICAS**

**Fundadora da Faculdade de Educação da Unicamp rejeita acusação feita por Bolsonaro de que há doutrinação ideológica no Enem**

Entrevista : Maria Inês Fini / ex-presidente do inep

Em novembro, a senhora disse que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) investiria em um novo modelo para a prova do Enem, assim que fosse aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base foi aprovada em 4 de dezembro. Houve tempo para atualizar o formato da prova?

Não, mas está tudo encaminhado para ser feito, vai depender da nova gestão. As equipes internas do Inep têm esses estudos e sabem para onde devem ir, conhecem a Base. Vai depender da determinação do presidente e do titular da Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Os estudos apontam para uma prova bem articulada tanto com a reforma do ensino médio quanto com a BNCC. Esperamos que seja assim.

Em entrevista ao "Valor", o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, disse que pretende alterar pontos da reforma do ensino médio e da BNCC. Qual é a sua opinião sobre isso?

Muita coisa boa se perde de um governo para o outro, muitas se preservam. O sucesso da educação brasileira tem ocorrido na medida em que a gestão da educação consegue preservar valores que foram solidamente construídos pela gestão anterior. Acho que o Brasil viveu nos últimos três anos avanços muito grandes. Por exemplo, a Base começa no governo petista e é aprimorada na gestão do presidente Temer. Fico muito preocupada com a declaração do ministro.

Quando assumiu o Inep, em 2016, a senhora disse que queria mudar o Enem, porque o exame não avaliava o ensino médio. Acha que conseguiu fazer alguma mudança nesse sentido?

A mudança seria feita agora. Enquanto discutimos internamente qual seria a arquitetura possível, acompanhamos o debate da sociedade sobre o Movimento pela Base. Os estados, que são os responsáveis pelo ensino médio, consolidaram a nova BNCC ao reformular o currículo.

Até onde vai a ingerência do presidente no Enem?

Eu me permitia ler e questionar todas as provas, não só o Enem. Mas porque eu sou especialista na área, não só porque eu criei o exame. Eu entendo do assunto. Então é muito difícil fazer essa pergunta para mim. Como você, estou olhando, avaliando.

A senhora estava na criação do Enem e depois voltou ao Inep em um momento no qual ele já tinha outro formato. Como a prova pode evoluir?

Se seguirmos a BNCC do ensino médio, o Enem terá que se modernizar. Os secretários estaduais de Educação e os dirigentes de instituições federais do ensino superior precisam conhecer a qualidade de seleção do novo exame. Não é a vontade do presidente, é sua capacidade de propor de maneira participativa e democrática. Na academia não existe "eu quero e farei o que quero". O que existe é "aqui está uma ideia que eu demonstro ser melhor que a outra".

Qual é seu principal legado para o Inep?

Eu me orgulho de ter sido chefe das equipes técnicas, de minha rotina de 14 horas de

trabalho por dia, de respeitar sua missão e os servidores.

A senhora teve alguma frustração?

Gostaria de ter deixado o modelo novo do Enem já negociado com o Consed e a Andifes, que representam, respectivamente, os secretários estaduais de Educação e dirigentes de instituições federais do ensino superior. Faltava só um pouquinho.

Recentemente, a senhora publicou um artigo dizendo que o Enem não era "nem meu nem seu. É do Brasil". Hoje, acha que o Enem é de algum governo?

O Enem é do Brasil. O Saeb é do Brasil, o Encceja é do Brasil, o Inep é do Brasil. Temos uma história, uma lição constitucional a cumprir, e espero que ela seja mantida.

No ano passado, o Enem foi alvo de críticas por seu "viés ideológico". Como recebeu essas críticas?

Não existe doutrinação. Trabalhamos com a ciência, a linguagem, a arte. As pessoas leem os textos com seus próprios valores culturais, e eu não posso impedir. Todas as avaliações são baseadas em conceitos científicos, filosóficos e artísticos.

Não havia a cultura de o presidente da República ver a prova do Enem antes da aplicação. Acha problemático que Bolsonaro queira fazer isso?

Nenhum presidente ou ministro da Educação veio ver a prova ou manifestou desejo de fazê-lo. A questão maior é política, e não a segurança do exame. Tem que perguntar para o presidente, ou para seus filhos, ou para o ministro, ou para o presidente do Inep, que já disse que o Enem é, sim, do Bolsonaro e que ele vai ver a prova.

A senhora teve algum contato na transição e no começo do governo com o ministro Vêlez ou membros da nova equipe?

Entre 27 de dezembro e 14 de janeiro eu recebi, a pedido do ministro Vêlez, o indicado Marcus Vinicius (Rodrigues, novo presidente do Inep) e apresentei tudo o que ele queria saber. Fizemos uma transição muito profissional, atendendo a todas as demandas. Temos três diretores que permanecem: o de estatística, de avaliação do ensino superior e de tecnologia. Os nossos servidores são concursados, da casa, e vão ajudar o novo presidente a fazer o que tem que ser feito pelo bem do Inep.

Qual é a sua expectativa em relação à nova gestão?

Estou observando com bastante cuidado, respeito, e vamos aguardar o que acontece. O Inep é do Brasil, e até hoje resistiu bravamente a todas as mudanças políticas sem perder o foco na sua missão. É isso que eu aguardo.

topo ↕

## **VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL**

### **Plano de Bolsonaro de regular educação domiciliar via MP pode ser barrado no STF**

Apontada como uma das 35 metas para serem alcançadas nos primeiros cem dias do governo de Jair Bolsonaro, a regulamentação do direito à educação domiciliar por meio

de medida provisória (MP) tem chances de ser barrada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), conforme avaliaram fontes ouvidas pelo Valor.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6093535/plano-de-bolsonaro-de-regular-educacao-domiciliar-mp-pode-ser-barrado-no-stf>

topo ↕

## **TRIBUNA DO NORTE - RN - JORNAL DE WM**

### **Educação**

Bolsista da CAPES está entre os 50 melhores professores do mundo. Docente há 14 anos na rede pública de ensino de SP, nos últimos quatro como professora de Tecnologias, a bolsista da CAPES, Débora Garofalo, é finalista do prêmio internacional Global Teacher Prize.

### Universidade

O ministro da Educação Ricardo Velez Rodriguez disse ao jornal Valor que a universidade pública vai continuar gratuita. Esse era o grande medo de uma parcela de estudantes e professores que ouviram alguém dizer durante a campanha que a universidade iria cobrar mensalidades dos mais ricos. Não vai. O que o Ministro quer é investir mais em escolas técnicas para ampliar as oportunidades de emprego.

topo ↕

## **CORREIO POPULAR – SP - BRASIL**

### **Resultado do Sisu já está disponível na internet**

**A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro**

A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro

O resultado da única chamada do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) está disponível e pode ser consultado na página do programa na internet e pelo aplicativo. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

### Ansiedade

Desde as primeiras horas de hoje, como não havia um horário oficial para a divulgação, estudantes acessam a página do programa, que apresentou instabilidade. Diversas vezes, a Agência Brasil tentou o acesso e apareceu a mensagem de que não era possível acessar o site. Isso durava alguns instantes e após atualização, o acesso era retomado.

Durante o período de inscrição o site também apresentou instabilidade, o que fez com que o MEC adiasse o prazo, que iria até sexta-feira (25), para ontem (27). A pasta também desistiu de divulgar as notas de corte cinco vezes por dia e voltou a divulgar apenas à meia-noite, como era nas edições anteriores, para evitar a sobrecarga da página.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

## DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - ARTIGOS

### Pobreza e educação

O Brasil ainda é um país pobre. Pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está na posição 79 entre 171 países. Dividindo a produção nacional pela população, o produto por habitante aqui equivale a um quinto do que é nos Estados Unidos. A explicação sobre por que um país se desenvolve e outro se mantém no atraso e na pobreza, ainda que em condições naturais parecidas, não é simples nem é fácil. Um desafio da ciência econômica tem sido formular uma teoria que consiga explicar as bases e as leis do desenvolvimento econômico.

Até a Revolução Industrial (1750-1830), a sobrevivência humana era retirada da terra e dos recursos naturais, e as obras do pensamento explicavam a produção de riqueza basicamente a partir da contribuição da natureza. Até então, não havia crescimento do produto por habitante, todo crescimento advinha do crescimento da população. Após o surgimento do motor a vapor, do trem de ferro e das máquinas industriais, os estudiosos começaram a examinar a contribuição dos bens de capital na produção e na produtividade-hora do trabalho.

A segunda revolução industrial moderna (1870-1900) nos deu o motor a combustão interna, a indústria do petróleo e a eletricidade, fez a produtividade explodir e gerou o assombroso crescimento econômico dos países que adotaram as novas tecnologias e o novo modo de produção. Foi por volta da metade do século 19 que surgiu o conceito de subdesenvolvimento, para identificar as nações que miravam o novo padrão de consumo, não conseguiam assimilar o novo modo de produção e tinham padrão de bem-estar aquém do alcançado pelas nações adiantadas.

Com o prosseguimento do progresso da ciência e da tecnologia a partir dos anos 1900, o processo produtivo começou a demandar trabalhadores mais qualificados, e foi necessário aumentar a abrangência da educação básica e do treinamento profissional. Nos anos 1950, foram aprofundados os estudos sobre a contribuição da educação para o aumento da produtividade e para o crescimento econômico. Foi quando se descobriu que o fator educação passou a contribuir mais para a produtividade do que os recursos materiais.

De lá para cá, todos os países que se desenvolveram e desfrutaram de elevado padrão de vida investiram pesadamente na educação básica, em primeiro lugar, e na educação profissional superior, na sequência. Quando eu era estudante do curso de Ciências

Econômicas, ouvi discursos de professores que, embora eu fosse inexperiente, me pareciam muito estranhos. Eles diziam que a universidade não devia educar para o mercado, pois isso seria mercantilizar a educação, mas sim formar cidadãos críticos e reflexivos.

Eu, que tinha o objetivo de adquirir uma profissão e me qualificar para progredir na carreira e no salário, certo dia confrontei um professor que demonizava o mercado, dizendo-lhe: o mercado nada mais é do que o encontro de alguém com uma necessidade com alguém que tem a solução; de um homem com fome com outro que produz feijão; de uma pessoa com inflamação no corpo com outro que sabe curar. Ora, se meu curso não me habilitar a ser bom profissional, ele não me serve frente à minha maior carência: fugir da pobreza.

Atualmente, a superação da pobreza depende de elevado nível de educação básica, boa formação profissional obtida em curso superior ou técnico, além da atualização constante diante da evolução da ciência e da tecnologia. Isso vale para o indivíduo e vale para a nação. Apesar das dificuldades na elaboração de uma teoria completa sobre as causas do desenvolvimento, o mundo já conhece os fatores essenciais do progresso material e do bem-estar que dele decorre.

A educação não é o único fator a determinar o desenvolvimento, mas é o principal. Há outros fatores, como os naturais, os sociais, os políticos e o sistema econômico. É claro também que a educação tem o papel de educar o indivíduo para a cidadania, que é a maneira como nos relacionamos com a natureza, o meio ambiente, os semelhantes e a sociedade, mas o papel inicial e essencial da educação, especialmente a superior, é prover o estudante de uma profissão para ser bem-sucedido em mundo complexo e de mudanças constantes.

\* JOSÉ PIO MARTINS, economista, é reitor da Universidade Positivo

[centralpress@centralpress.inf.br](mailto:centralpress@centralpress.inf.br)

topo 

## **FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - FOGO CRUZADO**

### **MEC precisa de um gestor e não de um “doutrinador”**

O MEC precisa mais de um gestor que de um doutrinador, mas Bolsonaro acha que está certo

Pela primeira vez, após a posse de Bolsonaro, os pernambucanos foram apresentados ontem ao seu ministro da Educação. Trata-se do colombiano (de Bogotá) Ricardo Veléz Rodríguez, de 75 anos, autor de mais de 30 livros, entre eles “A grande mentira – Lula e o patrimonialismo petista”. Ele é graduado em Filosofia e em Teologia, e também professor de diversas universidades públicas e privadas. Abomina o método educacional concebido pelo pernambucano Paulo Freire e reconhece que pesou na sua indicação o apoio do filósofo conservador Olavo de Carvalho, que mora numa pequena cidade dos Estados Unidos, de onde monitora os “comunistas” infiltrados em todos os escalões do governo federal. O ministro veio ao Recife para empossar o pernambucano Alfredo Bertini na presidência da Fundação Joaquim Nabuco. E até pelo pouco tempo que se demorou entre nós, não foi possível extrair-lhe o pensamento sobre o que pretende fazer com o MEC, que é um ministério complexo e desafiador. Mesmo assim, quando aqui desembarcou para esse último compromisso, já se conhecia suas ideias sobre o

“marxismo cultural” que teria tomado conta das escolas, o projeto “escola sem partido” que aguarda votação pelo Congresso, os valores da família pregados por Bolsonaro em sua campanha eleitoral e até suas noções de patriotismo. Talvez o MEC, na atualidade, devido aos seus gigantescos problemas, precise mais de um “gestor” que de um “doutrinador”. Mas Bolsonaro apostou num “ideólogo” e quer provar ao país que está certo.

topo ↕

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL**

### **Resultado disponível na internet**

O resultado da única chamada do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) está disponível e pode ser consultado na página do programa na internet e pelo aplicativo. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de hoje. Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio. Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter chance de ser escolhido na primeira opção. Desde as primeiras horas dessa segunda, como não havia um horário oficial para a divulgação, estudantes acessaram a página do programa, que apresentou instabilidade. Durante o período de inscrição o site também apresentou instabilidade, o que fez com que o MEC adiasse o prazo, que iria até sexta (25), para domingo (27). A pasta também desistiu de divulgar as notas de corte cinco vezes por dia e voltou a divulgar apenas à meia-noite, como era nas edições anteriores, para evitar a sobrecarga da página.

### **235 MIL VAGAS**

· Ao todo, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o País. · Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. · Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

## **O POVO - CE - REPORTAGEM**

### **BNCC 2019 é ano de estudar mudanças**

### **Nova Base Nacional Comum Curricular começa a direcionar trabalho de educadores. Mudanças passam a valer em 2022**

Homologada no fim do ano passado, a etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá os primeiros passos no caminho da implementação. O momento é de se debruçar sobre o documento para desenhar os novos currículos. Tanto na rede pública quanto na privada, a discussão deve ser acompanhada da formação de professores para adaptação às novas configurações propostas. O que guia a mudança é a perspectiva de flexibilização: para os alunos, na escolha dos itinerários formativos, e para as escolas, na estrutura dos currículos.

No Ceará, 460 das 722 escolas da rede estadual devem participar do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), projeto-piloto do Ministério da Educação (MEC). Conforme Iane Nobre, coordenadora de gestão pedagógica da Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), o ministério orienta um calendário de implementação. Dessa forma, nada vai mudar de concreto durante este ano. A mudança deve ocorrer, na prática, em 2021, para entrar em vigor em 2022.

"A primeira parte do programa é para que curriculistas, professores e profissionais da secretaria, com muito diálogo, construam um novo documento curricular da secretaria que vai servir de base para que as escolas façam seus planos e coloquem em seus projetos pedagógicos. À luz das competências que estão na base, serão escolhidos os conteúdos, as competências e habilidades", explica.

Ela detalha que a base é "uma seleção de direitos de aprendizagem do currículo mínimo, tudo o que não pode faltar". "Todos os alunos precisam estudar de alguma maneira as competências que estão na Base. Isso não significa que a escola só vai oferecer o que está na Base. Todo currículo precisa ser construído para poder dar um leque maior de oportunidades e ampliação dessas competências além da Base".

Depois que o currículo for aprovado, o segundo momento vai ser um trabalho de formação de professores para o desenvolvimento das competências contidas na BNCC. "Essa formação tem caráter instrumental, de uso do material que foi produzido. Mas também tem um caráter muito conceitual, de mudança de postura e mentalidade, abrindo os horizontes do trabalho pedagógico".

As propostas desenhadas ao longo de 2019 serão implementadas em 2020 só nas escolas-piloto. A experiência nas escolas-piloto vai ajudar a criar uma estrutura para a rede toda, a ser implementada a partir de 2021. De acordo com Iane, as instituições vão receber R mil fixo mais R por aluno. O total do ano é dividido em três parcelas.

Ela explica que o investimento pode ser usado para organização e preparação física da escola, como compra equipamentos e pequenas reformas. As unidades também podem contratar assessorias de formação, e comprar materiais didáticos. "A gente está aguardando orientações sobre como vão ser os próximos passos. A gente está orientando que as escolas comecem a estudar e entender", completa a coordenadora.

Para o professor Marcos Garcia Neira, diretor da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo (USP), o período "ainda está muito nebuloso". "A gente não sabe os rumos que serão tomados. Sabemos o que existia no ano passado, o então ministro homologou. Agora, em tese, teremos que implementar. Mas a gente ainda não viu qual o projeto dessa gestão à frente do MEC", pondera.

Ele destaca que, neste momento, é importante analisar o texto da BNCC. "As pessoas estão acessando primeiro as críticas e elogios e não leem o documento. É preciso avaliar em que medida o documento pode trazer contribuições para as escolas e, principalmente, avaliar em que medida os próprios projetos das escolas estão à frente do documento. O documento pode ter interpretações e potenciais de mudança distintos conforme a escola. São infinitas realidades com distintos projetos pedagógicos, professores e alunos".

Marcos frisa a importância da formação de professores para a implementação de mudanças. "Há uma visão deturpada de que um documento muda uma realidade na sala de aula. É preciso realizar ações formativas. A base foi homologada no final do ano passado, precisamos dar um tempo para as pessoas digerirem isso. Teve secretaria que já montou carga horária, teve secretaria que não apresentou nada. É preciso estudar, analisar. Não tem essa de sair correndo para fazer nas escolas", afirma.

Números  
460

Escolas da rede pública estadual participarão de projeto-piloto do MEC2022 é prazo para que a lei entre em vigor em todo o Brasil

O que muda coma BNCC

## CURRÍCULOS

Conforme o MEC, a BNCC "é um documento que determina as aprendizagens essenciais que todo estudante brasileiro, de escolas públicas e privadas, deverá desenvolver ao longo da Educação Básica. BNCC não é currículo, mas um referencial obrigatório para os currículos. Ela não diz como e, no caso do Ensino Médio, quando as aprendizagens devem ser desenvolvidas. Quem irá definir isso são os currículos das redes e o planejamento de aula de professores e professoras, de acordo com as particularidade de seus estudantes e de sua região". Ou seja, não haverá apenas um único modelo, como ocorre hoje.

Itinerários

Além das aprendizagens comuns e obrigatórias, definidas pela BNCC, os estudantes poderão escolher se aprofundar naquilo que mais se relaciona com seus interesses. Os itinerários formativos são relativos às áreas do conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) e com a formação técnica e profissional.

O que diz o Ministério da Educação

## 1RESPOSTA

Em retorno à solicitação enviada pelo O POVO, a assessoria de comunicação do Ministério da Educação respondeu, por meio de nota: "Estamos listando os pedidos de

entrevista aos novos gestores do MEC. Vou registrar seu pedido e entramos em contato quando houver agenda, o que deve ocorrer a partir da próxima semana". Até o fechamento desta página, a demanda não foi respondida.

## 2 APROVAÇÃO

A parte da BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi aprovada em 2017 e está em fase de implementação. Já a parte do Ensino Médio foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo MEC em dezembro de 2018.

## 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Segundo informações do site do Ministério da Educação, o ministro da pasta em 14 de dezembro, Rossieli Soares, entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica. "O principal objetivo é orientar uma linguagem comum sobre o que se espera da formação de professores, a fim de revisar as diretrizes dos cursos de pedagogia e das licenciaturas para que tenham foco na prática da sala de aula e estejam alinhadas à Base Nacional Curricular Comum (BNCC)".

topo ↕

### **SUPERNOTÍCIA - MG - BRASIL SISU DIVULGA NOMES**

O resultado da única chamada do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) já está disponível e pode ser consultado na página do programa na internet ( [www.sisu.mec.gov.br](http://www.sisu.mec.gov.br)) e pelo aplicativo. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de hoje. Nesta edição, o Sisu oferece 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever os estudantes que fizeram o Enem 2018 e não zeraram a prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de pessoas preencheram os requisitos.

topo ↕

### **FOLHA MT - NOTÍCIAS**

#### **UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo**

**Curso oferece nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins.**

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) abriu edital para seleção da primeira turma do Curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. As inscrições serão realizadas no período de 15 a 28 de fevereiro de 2019. O curso vai oferecer nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. A duração do curso será de 48 meses e funcionará em tempo integral.

Aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** no final de 2018, o programa representa um passo fundamental para a consolidação da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Região Amazônica, pois é o primeiro doutorado na área da Região Norte. Além disso, a aprovação possibilita novas oportunidades de intercâmbio científico com outros países da Pan-Amazônia.

## Inscrições

O candidato pode se inscrever por meio de remessa pelos Correios (endereço, CEP, e outros, no edital) ou pessoalmente, no horário das 9h às 12h, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Cidade Universitária José da Silveira Netto, em Belém, no Prédio do PGITEC sala 20.

Para realizá-la, será necessário apresentar os seguintes documentos: formulário de inscrição, uma foto 3x4 recente, Diploma ou declaração de concluinte de curso de mestrado (original e cópia), Histórico Escolar do mestrado, Curriculum Vitae Lattes (atualizado), RG, CPF, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, projeto de tese e comprovação de publicação, conforme o edital.

## Seleção

A seleção será feita por professores permanentes do corpo docente do PPGAU. As etapas de avaliação iniciam com a inscrição e a avaliação do projeto de tese, seguidos por entrevista e uma prova de conhecimento em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês ou italiano).

Prova – As provas serão realizadas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), no prédio do PGITEC, nas salas 17 e 18. O candidato deve apresentar o conhecimento em duas línguas estrangeiras, sendo a primeira, obrigatoriamente, o idioma inglês.

## Serviço

1ª Turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, de 15 a 28 de fevereiro, das 9h às 12h. Local: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Edital completo aqui.

[topo](#)

## FOLHA PA - TEMPO REAL

### UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo

**Curso oferece nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins.**

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) abriu edital para seleção da primeira turma do Curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. As inscrições serão realizadas no período de 15 a 28 de fevereiro de 2019. O curso vai oferecer nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. A duração do curso será de 48 meses e funcionará em tempo integral.

Aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** no final de 2018, o programa representa um passo fundamental para a consolidação da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Região Amazônica, pois é o primeiro doutorado na área da Região Norte. Além disso, a aprovação possibilita novas

oportunidades de intercâmbio científico com outros países da Pan-Amazônia.

## Inscrições

O candidato pode se inscrever por meio de remessa pelos Correios (endereço, CEP, e outros, no edital) ou pessoalmente, no horário das 9h às 12h, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Cidade Universitária José da Silveira Netto, em Belém, no Prédio do PGITEC sala 20.

Para realizá-la, será necessário apresentar os seguintes documentos: formulário de inscrição, uma foto 3x4 recente, Diploma ou declaração de concluinte de curso de mestrado (original e cópia), Histórico Escolar do mestrado, Curriculum Vitae Lattes (atualizado), RG, CPF, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, projeto de tese e comprovação de publicação, conforme o edital.

## Seleção

A seleção será feita por professores permanentes do corpo docente do PPGAU. As etapas de avaliação iniciam com a inscrição e a avaliação do projeto de tese, seguidos por entrevista e uma prova de conhecimento em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês ou italiano).

Prova – As provas serão realizadas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), no prédio do PGITEC, nas salas 17 e 18. O candidato deve apresentar o conhecimento em duas línguas estrangeiras, sendo a primeira, obrigatoriamente, o idioma inglês.

## Serviço

1ª Turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, de 15 a 28 de fevereiro, das 9h às 12h. Local: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Edital completo aqui.

topo 

## G1 - TEMPO REAL

### UFPA abre edital para primeira turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo

#### Curso oferece nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins.

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) abriu edital para seleção da primeira turma do Curso de Doutorado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. As inscrições serão realizadas no período de 15 a 28 de fevereiro de 2019. O curso vai oferecer nove vagas direcionadas aos candidatos com Diploma de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. A duração do curso será de 48 meses e funcionará em tempo integral.

#### Aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

**Superior (Capes)** no final de 2018, o programa representa um passo fundamental para a consolidação da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Região Amazônica, pois é o primeiro doutorado na área da Região Norte. Além disso, a aprovação possibilita novas oportunidades de intercâmbio científico com outros países da Pan-Amazônia.

## Inscrições

O candidato pode se inscrever por meio de remessa pelos Correios (endereço, CEP, e outros, no edital) ou pessoalmente, no horário das 9h às 12h, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Cidade Universitária José da Silveira Netto, em Belém, no Prédio do PGITEC sala 20.

Para realizá-la, será necessário apresentar os seguintes documentos: formulário de inscrição, uma foto 3x4 recente, Diploma ou declaração de concluinte de curso de mestrado (original e cópia), Histórico Escolar do mestrado, Curriculum Vitae Lattes (atualizado), RG, CPF, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, projeto de tese e comprovação de publicação, conforme o edital.

## Seleção

A seleção será feita por professores permanentes do corpo docente do PPGAU. As etapas de avaliação iniciam com a inscrição e a avaliação do projeto de tese, seguidos por entrevista e uma prova de conhecimento em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês ou italiano).

Prova – As provas serão realizadas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), no prédio do PGITEC, nas salas 17 e 18. O candidato deve apresentar o conhecimento em duas línguas estrangeiras, sendo a primeira, obrigatoriamente, o idioma inglês.

## Serviço

1ª Turma de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, de 15 a 28 de fevereiro, das 9h às 12h. Local: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Edital completo aqui.

topo ↕

## AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

### Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos

Cerca da metade dos estudantes que poderiam participar do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) não se inscreveu no programa, de acordo com o Ministério da Educação (MEC). Ao todo, o Sisu registrou 1.823.871 inscritos, o que representa 51% dos cerca de 3,5 milhões de candidatos que preenchiam os critérios para concorrer às vagas em instituições públicas do ensino superior. Para participar do Sisu, era preciso ter feito o Enem 2018 e ter obtido nota acima de 0 na prova de redação.

O número de inscritos deste ano é também o menor desde 2012, quando 1.757.399 candidatos se inscreveram no programa. No ano passado, na primeira edição do ano, o total ficou em 2.117.908. Nos últimos anos, o número de participantes do Enem também apresentou queda. Em 2018, foram 4,1 milhões contra 4,7 milhões em 2017.

Os resultados do Sisu foram divulgados hoje (28) e estão disponíveis na página do programa na internet e pelo aplicativo.

Segundo o MEC, o percentual de participantes dentre os que estavam aptos a se inscrever no programa é “compatível com a média das edições anteriores”. A pasta diz ainda que as dificuldades de acesso ao sistema, sobretudo nos primeiros dias de inscrição, não impediram a participação dos estudantes. “A decisão do MEC em prorrogar as inscrições trouxe tranquilidade ao processo, garantindo que todos os

candidatos tivessem a oportunidade de fazer a seleção, não havendo prejuízo a nenhum estudante”, diz o ministério em nota.

## Matrículas

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**No Sisu 2019, a nota mínima para passar em medicina sem cotas foi 769,73. Notas de corte subiram na ampla concorrência entre as edições do primeiro semestre de 2018 e 2019. Lista de convocados saiu nesta segunda-feira (28).**

Candidatos que não se encaixam nas políticas de cotas e tentaram uma vaga em medicina na edição do primeiro semestre de 2019 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) precisariam somar no mínimo 768,73 pontos para serem aprovados. Os dados são de um levantamento do G1 feito apenas com as notas mínimas dos 88 cursos de medicina oferecidos na modalidade de ampla concorrência e mostram que as notas de corte da carreira subiram em relação ao ano passado.

No total, esses cursos reúnem 2.287 das 4.647 vagas em medicina do Sisu 2019. As demais exigem algum tipo de ação afirmativa.

As notas de corte dos cursos de medicina variaram entre 769,73 e 901,50 pontos na ampla concorrência. A maior nota corresponde, pela segunda vez consecutiva, ao curso oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no campus de Caicó.

A menor é da Universidade Federal do Semi-Árido (Ufersa), em Mossoró, também no Rio Grande do Norte.

1º lugar em medicina da USP não usou cadernos, só adesivos na parede  
23% das disputas no Sisu 2019 têm menos inscritos do que vagas

De acordo com dados divulgados do sistema do Sisu, as quatro notas mais altas podem ser explicadas pelo bônus de até 20%, que é atribuído a candidatos que tenham concluído o ensino fundamental e cursado todo o ensino médio em escolas privadas ou públicas das seguintes microrregiões do estado.

As dez maiores notas de corte

Confira a lista dos 10 cursos de medicina com maiores e menores notas de corte no país. No total, são 88 unidades que oferecem essa graduação por meio do Sisu, uma a mais que o ano passado.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CAMPUS

# CLIPPING



DE CAICÓ: 901,50 (com bônus de 20% pela região)

UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - CAMPUS UNIVERSITÁRIO:  
857,68 (com bônus de 15% pela região)

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAMPUS DO  
AGRESTE CARUARU: 853,09 (com bônus de 10%)

UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - FACULDADE DE  
MEDICINA: 807,99 (com bônus de 7% pela região)

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE  
BAURU: 858,44

UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CENTRO -  
REITORIA: 828,36

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CIDADE  
UNIVERSITÁRIA: 822,46

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA- CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA: 820,67

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY  
RIBEIRO: 819,54

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CÂMPUS DE  
TRÊS LAGOAS: 817,4

As dez menores notas de corte

UFERSA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO -UNIDADE  
SEDE: 769,73

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DE CÁCERES: 777,76

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS DE PARNAÍBA: 779,25

UFRR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - CAMPUS PARICARANA:  
779,33

UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - CAMPUS - TERESINA -  
PIRAJÁ: 780,86

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS VITORIA DA  
CONQUISTA: 781,25

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - CAMPUS DE  
PINHEIRO: 782,28

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CENTRO  
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: 782,34

UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - CAMPUS MARCO ZERO -  
UNIFAP: 782,66

ESCS - ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA-ASA  
NORTE: 782,73

Calendário do Sisu 1º semestre

As datas da divulgação do resultado e os prazos para matrículas e listas de espera foram mantidos pelo MEC mesmo após a prorrogação do prazo de inscrição. Veja o calendário:

1ª chamada: 28/1

Matrículas da 1ª chamada: 30/1 a 4/2

Inscrição na lista de espera: 28/1 a 4/2

Convocações de outras chamadas: a partir de 7/2

Para este semestre, foram oferecidas 235.561 vagas em 129 instituições públicas de todo o Brasil. Segundo o Ministério da Educação, o sistema recebeu 1.823.871 inscritos e 3.492.751 inscrições, considerando que cada candidato pode se inscrever em até duas opções de curso.

O total equivale a 51% dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018.

\*Colaboraram Leandro Oliveira, Rodrigo Esteves e Rodrigo Viana

topo ↕

## GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

### Ministro da Educação diz que “universidade para todos não existe”

### O novo comandante do MEC afirmou, em entrevista ao Valor Econômico, que o ensino superior deve ficar reservado à “elite intelectual” do país

Ricardo Vélez Rodrigues, ministro da Educação sob o governo de Jair Bolsonaro, afirmou, em entrevista ao Valor Econômico, que “a ideia de universidade para todos não existe”, e acrescentou que o ingresso nas instituições superiores de ensino “devem ficar reservadas para uma elite intelectual, que não é a mesma elite econômica [do país]”.

À frente do MEC, o colombiano defende que a demanda mais urgente do país, no momento, é aproximar o ensino médio do técnico e, dessa forma, introduzir os jovens no mercado de trabalho.

Ao Valor, Vélez alegou que se uma pessoa estuda vários anos na universidade para se formar como advogado, por exemplo, e acaba como motorista de Uber, é uma ‘perda de tempo’, embora tenha dito que não tem “nada contra o Uber”. Como solução, ele propõe evitar esse ‘desperdício’ e investir no ensino técnico, vertente que traz resultados financeiros mais rapidamente do que cursos de graduação.

Além disso, o ministro afirmou que seu papel é apenas elaborar as diretrizes – alinhadas ao emblema do atual presidente do país “Menos Brasília, mais Brasil”. A elaboração dos projetos e outras funções, dessa forma, serão responsabilidade de seus secretários.

### Metas de Educação

Entre os objetivos do governo já anunciados, relacionados à educação, está a regulamentação, por meio de medida provisória, do Homeschooling. A prática, conhecida como ensino domiciliar, é uma das metas do governo para os 100 primeiros dias do mandato de Bolsonaro. Um documento divulgado recentemente diz que “[o governo] irá regulamentar “o direito à educação domiciliar, reconhecido pelo STF [Supremo Tribunal Federal], por meio de Medida Provisória, beneficiando 31 mil famílias que se utilizam desse modo de aprendizagem”. O programa “Alfabetização Acima de Tudo” também é meta prioritária.

Além disso, outra promessa da pasta de Educação é mudar a forma de manutenção financeira das universidades e institutos federais. Vélez afirmou, no entanto, que a cobrança de mensalidades nessas instituições não é uma proposta que está sendo

considerada pelo Ministério, no momento. As alternativas seriam incentivar a busca de diferentes fontes de financiamento, como a possibilidade de uso integral dos recursos próprios - arrecadados por meio de parcerias com prefeituras, governos estaduais e empresas privadas - e a criação de fundos patrimoniais.

A militarização das escolas municipais também está na lista de possibilidades de ação do governo. Vélez disse que sua pasta apoiará prefeituras interessadas em militarizar a administração das instituições, que ficariam a cargo de PMs ou do Exército. "Na medida em que as escolas municipais pedirem auxílio, as polícias ou as Forças Armadas da respectiva localidade respondem, e o Ministério dá apoio", afirmou.

O enxugamento do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), iniciado pelo governo Temer, também continuará, de acordo com o ministro da educação.

topo ↕

## **PORTAL EXAME - TEMPO REAL**

### **Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos**

### **Programa registrou 1.823.871 inscritos, 51% dos 3,5 milhões de candidatos que preenchiam os critérios para concorrer às vagas**

Cerca da metade dos estudantes que poderiam participar do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) não se inscreveu no programa, de acordo com o Ministério da Educação (MEC). Ao todo, o Sisu registrou 1.823.871 inscritos, o que representa 51% dos cerca de 3,5 milhões de candidatos que preenchiam os critérios para concorrer às vagas em instituições públicas do ensino superior. Para participar do Sisu, era preciso ter feito o Enem 2018 e ter obtido nota acima de 0 na prova de redação.

O número de inscritos deste ano é também o menor desde 2012, quando 1.757.399 candidatos se inscreveram no programa. No ano passado, na primeira edição do ano, o total ficou em 2.117.908. Nos últimos anos, o número de participantes do Enem também apresentou queda. Em 2018, foram 4,1 milhões contra 4,7 milhões em 2017.

Os resultados do Sisu foram divulgados hoje (28) e estão disponíveis na página do programa na internet e pelo aplicativo.

Segundo o MEC, o percentual de participantes dentre os que estavam aptos a se inscrever no programa é "compatível com a média das edições anteriores". A pasta diz ainda que as dificuldades de acesso ao sistema, sobretudo nos primeiros dias de inscrição, não impediram a participação dos estudantes. "A decisão do MEC em prorrogar as inscrições trouxe tranquilidade ao processo, garantindo que todos os candidatos tivessem a oportunidade de fazer a seleção, não havendo prejuízo a nenhum estudante", diz o ministério em nota.

### **Matrículas**

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país.

Notícias sobre

topo ↕

## **PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL**

### **Começa o prazo para participar da lista de espera do Sisu**

Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) podem, a partir de hoje (29), integrar a lista de espera do programa. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 5 de fevereiro.

A adesão pode ser feita na página do Sisu. Os candidatos podem escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção de curso feita na hora da inscrição. Os alunos na lista serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes que foram selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado do Sisu está disponível desde ontem (28). Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## **R7 - TEMPO REAL**

### **Sisu 2019 : prazo para participar da lista de espera começa nesta terça**

#### **Os alunos na lista serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro**

Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) podem, a partir de desta terça-feira (29), integrar a lista de espera do programa. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 5 de fevereiro.

Sisu 2019

A adesão pode ser feita na página do Sisu. Os candidatos podem escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção de curso feita na hora da inscrição. Os alunos na lista serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes que foram selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser

escolhido na primeira opção.

O resultado do Sisu está disponível desde segunda-feira (28). Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## TERRA - TEMPO REAL

**Depoimento : EAD é como se fosse uma escola**

**Para mim, que sou deficiente físico, o fato de o curso ser à distância facilita bastante**

"Esse curso veio a calhar para mim porque eu sempre quis estudar. Minha vida sempre foi trabalhar e estudar. Estudo praticamente em horário integral, em casa. Entro na plataforma online e, quando canso, faço uma hora de intervalo. Depois volto, então estudo durante boa parte do dia.

O conteúdo vem em videoaulas. Nós também fazemos trabalhos em grupo online, conversamos em videoconferências. É como se fosse uma escola, só que, em vez de os alunos estarem presentes, estão online. Se eu tenho dúvidas, venho até o polo numa data fora do calendário, sento com o meu tutor, e ele me explica a matéria que eu tenho dúvida. Sempre tem um tutor para me dar um help.

Esta é a minha segunda graduação. Fiz a primeira graduação em Música, em 1998 em Osasco, na Fac-Fito (Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco).

Para mim, que sou deficiente físico, o fato de o curso ser a distância facilitou bastante. Eu usava uma cadeira de rodas, na qual eu sentava e as pessoas me empurravam. Depois, chegou uma época em que comecei a fazer fisioterapia e consegui empurrar a cadeira. Hoje, eu ando com um andador ou uma bengala. Onde não tem escada nem rua para atravessar, eu ando com a minha bengala.

De três em três meses, eu tenho de vir ao polo da educação a distância, que fica em Santana de Parnaíba (SP), para fazer atividades. Chego de ônibus, desço com muita dificuldade do veículo, me apresento aqui. Aí entro na plataforma e começo a fazer meus estudos, minhas atividades.

Às vezes, quando está chovendo, eu tenho de me locomover até a cidade vizinha. E, quando isso acontece, fica difícil. Como o é curso online, para mim é muito melhor.

Sobre meus planos para o futuro, a princípio, eu quero ir por etapas. Eu quero, primeiro, terminar o curso, ter uma condição financeira para que eu possa arcar com as despesas de um próximo. E depois, em segundo plano, eu quero trabalhar na área, sim. Para mim,

está sendo uma experiência que eu não quero perder de jeito nenhum." /DEPOIMENTO  
A TULIO KRUSE

topo ↕

**TERRA - TEMPO REAL**

**EAD já é o futuro, diz professor da USP**

**Participante de uma das primeiras experiências de ensino à distância na universidade, Hélio Dias destaca potencial de ensino sob demanda**

Um dos participantes de uma das primeiras experiências de ensino a distância na Universidade de São Paulo (USP), o professor Hélio Dias vê na tecnologia um dos principais aliados do professor na sala de aula. Ex-coordenador do Laboratório Didático do Curso Semipresencial de Licenciatura em Ciências na universidade, ele acredita que as ferramentas digitais podem proporcionar uma espécie de ensino "sob demanda", que identifique pontos fracos no aprendizado e se adequa aos horários em que o estudante tem mais rendimento.

Como garantir a mesma qualidade do ensino presencial no EAD?

Quando o curso a distância, seja ele semipresencial ou totalmente online, é feito com qualidade e pessoas qualificadas, utilizando também recursos que são necessários, a minha impressão é muito positiva pela experiência. O ensino online possibilita alguns tipo de recurso que o ensino presencial jamais vai conseguir. Hoje você tem plataformas que, à medida que o aluno interage com os conteúdos, ela consegue entender bem qual a melhor maneira desse aluno aprender de forma individual. Isso por conta da informações que, conforme a pessoa vai acessando, a própria plataforma analisa esses dados e vê o melhor horário em que o aluno aprende.

Em relação à avaliação dos alunos, as novas tecnologias no ensino ajudam ou atrapalham?

Hoje, a questão das provas nas plataformas, principalmente no exterior, são muito evoluídas. Há algumas universidades, por exemplo, em que as provas são tantas que nenhum aluno faz a mesma. A plataforma produz um tipo de customização de tal maneira que não adianta achar que você pode "colar". A questão é sempre diferente, porque são alterados os números, muda a pergunta. O exercício é basicamente o mesmo, mas a plataforma troca elementos do que você vai perguntar sobre aquele problema, faz uma espécie de mistura. Acho que o EAD veio para ajudar o professor, para ele poder se beneficiar e conseguir fazer com que a absorção do conteúdo pelo aluno, a formação, aumente. A gente não pode temer isso de jeito nenhum. Estamos vendo experiências em que, cada vez mais, aquele método tradicional com o aluno na carteira e o professor no quadro negro está ficando mais distante.

Eu acho que a proposta do semipresencial é importante. Ela tem uma característica, por exemplo, de possibilitar disciplinas que utilizam laboratório, pensadas para o aluno desenvolver experimentos. Principalmente nos cursos da área de exatas, o aluno pode usar o espaço para experiências de Física e Química. Essa questão do hands on, colocar a mão na massa, ter um dia da semana em que esse aluno pode ir ao local para as atividades, ter contato com o docente, eu acho que isso é bastante importante. Mas há algumas possibilidades de um curso ser totalmente online.

Já há um questionamento entre a barreira do EAD e do presencial?

Essas experiências ocorrem em alguns locais no Brasil, já há quem esteja tentando fazer isso. Por exemplo, há um conceito que se chama Laboratório Virtual. Quer dizer, hoje você tem condição de fazer um experimento sem necessariamente estar no local onde estão os equipamentos. Você pode colher os dados e analisar via web - é o que a gente chama de web lab. Você pega a maioria das escolas de ensino básico, pelo menos do ensino médio, onde teria de ter atividades de laboratório de Química, de Física... A grande maioria não tem nenhum recurso de laboratório. Meu filho estudou em escola particular, e as atividades de laboratório, mesmo no ensino privado, praticamente é quase nada. Não existe laboratório. Eu acho que o EAD, e exatamente esses recursos tecnológicos, vão com certeza fazer - e já estão fazendo - com que você possibilite ao aluno uma série de atividades que não têm disponibilidade no presencial.

As escolas estão conseguindo se transformar de forma satisfatória?

Há uma geração de professores que têm muita dificuldade (com a tecnologia). Eu mesmo tenho 66 anos, tive de aprender a mexer com isso. São coisas que a maioria dos professores tem uma certa dificuldade, mas tenho colegas, por exemplo, que não tem nem WhatsApp. (Dizem:) Não, eu não sei, não quero nem saber. São pessoas importantes, mas que se negam a esse tipo de coisa. Mas eu acho que é irreversível. O ensino precisava se adaptar ao ritmo em que o aluno é mais produtivo, e a gente acaba obrigando ele a estar às 7h30 na frente da sala de aula com o professor falando. Eu acho que o EAD será o futuro, e já está sendo.

topo

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **EAD fica mais próximo do ensino híbrido**

#### **Fronteiras entre cursos presenciais e a distância estão cada vez menores, com crescimento dos chamados semipresenciais**

Salas de aula mais conectadas e um ensino a distância (EAD) permeado por mais encontros presenciais podem se tornar a nova regra na educação dentro de alguns anos. É com essa perspectiva que as instituições de ensino trabalham. A aposta para o futuro é na quebra de barreiras entre EAD e ensino tradicional, e os investimentos para que isso ocorra já estão em andamento.

Embora seja quase tão recente quanto o próprio EAD no ensino superior, o modelo híbrido - que conecta educação a distância com presencial - cresceu acima da média nos últimos anos. Para cada curso 100% a distância inaugurado entre 2016 e 2017, outros quatro semipresenciais surgiram, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Ensino (Abed).

No entanto, especialistas dizem que a tendência é que exista cada vez menos diferença entre uma coisa e outra. E os cursos prometem aproveitar vantagens de cada modalidade. Aulas e conteúdos para leitura são oferecidos nas plataformas online, a distância. Nos encontros presenciais, há atividades práticas, apresentações e discussões em grupo.

A flexibilidade facilitou a vida da administradora Renata Conceição, de 43 anos, que faz uma pós-graduação semipresencial de Neurociência do Consumidor, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Encarregada da área de venda publicitária em uma multinacional, Renata esteve a trabalho em dez países desde que se matriculou no curso, há seis meses. A rotina de viagens atrapalhou um pouco os estudos e, mesmo com

residência fixa em Miami, nos Estados Unidos, ela conseguiu ir até agora a todos os encontros bimestrais com os colegas em São Paulo. O curso tem 35% de carga horária presencial e duas aulas semanais a distância que exigem conexão ao vivo por duas horas.

"A falta de tempo e disponibilidade para estar em um local, para me comprometer a participar de aulas presenciais, fez com que eu buscasse alternativas para poder atender à minha necessidade de continuar estudando", conta. As conexões podem ser feitas a partir de qualquer dispositivo com internet. "Outro dia estava no trânsito e comecei a participar das aulas via celular, e funciona perfeitamente. Normalmente me conecto via notebook."

Em alguns formatos, esses cursos semipresenciais têm de um a três encontros por semana. Em outros, ocorrem mensalmente ou a cada dois meses, ao fim de cada módulo do curso.

No horizonte das instituições especializadas em EAD, estão também ajustes no uso de tecnologias e o aumento no uso das chamadas metodologias ativas de ensino - quando os alunos preparam apresentações, trabalhos em grupo, fazem estudo de casos reais, e propõem soluções para problemas relacionados à profissão. As metodologias ativas já são unanimidade em cursos presenciais de faculdades particulares, ao menos em relação à sua importância no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

"Eu vejo que há todo um movimento de mercado, mesmo nas ofertas presenciais, migrando para ter componentes online", diz o diretor de ensino digital da EAD Laureate, Ricardo Ponsirenas, que vê o semipresencial como tendência. A empresa é responsável pelo conteúdo de cursos à distância de instituições como a Anhembi Morumbi e o centro educacional Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Um exemplo é o uso de algoritmos para identificar em quais aulas os alunos têm mais dificuldade. Segundo Ponsirenas, a Laureate usa softwares para avaliar o desempenho dos estudantes em atividades e ajudar o professor a formular novas aulas no fim de cada semestre, com foco nos conteúdos menos absorvidos. A intenção é adaptar a metodologia às características de cada turma e, no limite, a cada aluno.

"Os componentes de tecnologia que a gente utiliza para atender cada disciplina chega a ser completamente diferente de um curso para o outro", diz o diretor. "O diferencial, agora, é que as instituições vão buscar mais propósito no uso dessas tecnologias. Não usar só a realidade virtual pela realidade virtual, por exemplo."

A adoção de novas metodologias ocorre em um momento de reorganização de um mercado cada vez mais competitivo. No fim de 2017, uma nova regulamentação facilitou a abertura de cursos a distância. O governo federal retirou a exigência de carga horária presencial mínima nos cursos EAD, acabou com a obrigatoriedade das visitas prévias às escolas antes da inauguração de cursos, e deu autonomia às instituições na criação de novos polos de apoio ao EAD - desde que cumpram parâmetros de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

As mudanças impulsionaram um aumento de mais de 100% na quantidade de polos no Brasil ao longo de 2018. Eram cerca de 6,5 mil antes das novas regras, e hoje são mais

de 15 mil. Atualmente, há mais de 6 milhões de vagas nos cursos a distância apenas na graduação, segundo dados do MEC. Elas estão distribuídas em cerca de 3 mil cursos. Depois, no fim de 2018, outra mudança: o percentual da carga horária de graduação que pode ser oferecida em EAD passou de 20% para 40%.

Hoje, a maior parte dos alunos de EAD está concentrada na área de Ciências Sociais Aplicadas, que vai da Administração ao Direito. São mais de 1,3 mil cursos nessa categoria, ou 45% do total. Na graduação, os alunos de Administração concentram a demanda no EAD, com mais de 39 mil vagas. Em seguida vêm os cursos de Ciências Contábeis, Educação Física e o tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos.  
Formação docente

No início da implementação da modalidade no País, os cursos a distância cresceram em áreas como a Pedagogia e Administração. Isso ocorreu, em parte, na esteira na política do governo federal de alavancar a formação de professores para o ensino básico por meio do EAD. Outro fator que contribuiu para o crescimento dos cursos da área foi a necessidade de investimento, que em Ciências Sociais Aplicadas é menor do que, por exemplo, na Saúde, pois não exige infraestrutura em laboratórios.

Hoje, no entanto, a modalidade está em expansão em novos setores. A área de Engenharia, Produção e Construção já é a terceira em número de cursos a distância no Brasil - atrás das Ciências Sociais Aplicadas e da área de Educação. Engenharia Civil está entre as dez graduações com maior quantidade de vagas, e Engenharia de Produção, entre os dez cursos mais ofertados à distância.

Segundo especialistas, a nova regulamentação também facilitou a entrada no mercado de escolas que antes não ofereciam EAD. O estudo Censo [EAD.BR](#), organizado pela Abed, identificou um aumento de instituições entre 2017 e 2018. A pesquisa constatou ainda que 30% dos polos surgiram em cidades que não tinham nenhum centro de apoio.

Para a coordenadora do estudo, Betina Von Staa, a ascensão do modelo semipresencial faz parte do cenário de crescimento. "O futuro da educação é híbrido. O presente da educação já deveria ser. A gente está atrasado, porque isso é normal em vários países que não se chamam Brasil", diz.

"Em muito pouco tempo, vamos deixar de falar em educação a distância e educação presencial", concorda o pró-reitor de Educação Continuada da ESPM, Tatsuo Iwata. "A gente vive dentro de um contexto híbrido. O seu contexto de trabalho é híbrido: parte é feito via celular, por meio de tecnologias, e parte é feito presencialmente. A vida é assim. Em educação, não faz sentido separar essas modalidades."

Abandono

Um problema, porém, ainda preocupa o setor. A evasão no EAD é historicamente mais alta do que no ensino presencial. As taxas de abandono em cursos a distância ficam em torno de 35% antes 29% do convencional. Isso tem motivado instituições educacionais a investirem em diferentes estratégias para reduzir o problema e reter alunos.

O esforço envolve desde análise de grandes bases de dados, o chamado Big Data, para entender em quais situações os estudantes deixam os cursos, até o aumento de serviços de aconselhamento. Algumas escolas monitoram estudantes que deixam de entrar no

ambiente virtual ou têm queda no desempenho, e então fazem conversas presenciais para tentar resolver o problema - propõem novos métodos de estudo, sugerem transferência para outro curso ou o conectam com o mercado de trabalho. "Todo mundo está preocupadíssimo (com a evasão) e agindo. Não tem ninguém parado", diz Betina.

A unanimidade entre especialistas é que o EAD normalmente se adapta melhor a um perfil de aluno mais organizado, que consegue planejar a própria rotina de estudos e a encaixe no dia a dia. Em geral, o aluno é mais velho. No País, a média de idade nas graduações a distância é de 30 anos e no presencial, 22. "Eu preferi a modalidade semipresencial pela liberdade", diz a aluna Teresa Moura, de 37 anos, que se formou há poucas semanas em Administração em um curso da Universidade Potiguar, em Natal.

Mesmo com uma rotina puxada no trabalho no setor administrativo, ela diz que nada atrapalhou sua experiência acadêmica. "Particpei de projetos de extensão, de voluntariado, organizei seminários. Fiz tudo que a universidade oferece no presencial. Para mim, não houve diferença em relação a isso."

topo ↕

## **TERRA - TEMPO REAL**

### **Últimos dias de inscrição para processo seletivo 2019 da FIAP**

A FIAP, uma das principais faculdades de tecnologia e gestão do país, está na etapa final para seu processo seletivo 2019 - a prova ocorre no próximo sábado, 02 de fevereiro de 2019. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 90,00 e os candidatos têm até esta quinta-feira (31 de janeiro) para se inscrever.

A novidade deste processo é o curso na modalidade presencial de Produção Multimídia. Nestes tempos em que as mudanças tecnológicas e culturais vêm ocorrendo de forma vertiginosa, as empresas procuram cada vez mais por profissionais que consigam atuar em segmentos tão diversificados como produção de conteúdo para sites e redes sociais, TV, apps mobile e plataformas digitais. Por isso, o curso da FIAP oferece uma ampla formação que capacita o aluno com conteúdo atualizado, utilizando novas tecnologias para atender as evoluções do mundo digital e dos seus desafios.

A FIAP oferece bacharelados em Administração, Engenharia da Computação, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, além dos tecnológicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Defesa Cibernética, Gestão de TI, Marketing, Produção Multimídia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Tecnologia em Jogos Digitais.

## **SOBRE OS CURSOS**

### **Cursos presenciais**

Administração - Duração 4 anos

A FIAP tem o melhor curso de Administração de São Paulo, 1º colocado no ENADE.

Períodos: Matutino e noturno

Defesa Cibernética - Duração 2 anos

Períodos: Matutino e noturno

Engenharia da Computação - Duração 5 anos

O curso de Engenharia da Computação da FIAP está entre os melhores do Brasil (de

acordo com os últimos resultados do ENADE).

Períodos: Matutino e noturno

Engenharia Mecatrônica - Duração 5 anos

Períodos: Matutino e noturno

Engenharia de Produção 2.0. - Duração 5 anos

Períodos: Matutino e noturno

Marketing - Digital e Data Science - Duração 2 anos

Período: Matutino

Produção Multimídia - Duração: 2 anos

O curso capacita o aluno a produzir conteúdo para sites, redes sociais, TV, apps mobile e plataformas digitais.

Período: Matutino

Sistemas de Informação - Duração: 4 anos

A FIAP tem o melhor curso de Sistemas de Informação de São Paulo, 1º colocado no ENADE.

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação - Duração: 2 anos

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Duração: 2 anos

A FIAP tem o melhor curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de São Paulo (conceito de curso - MEC).

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Redes de Computadores - Duração: 2 anos

A FIAP tem o melhor curso de Redes de Computadores de São Paulo (de acordo com o último ENADE).

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Desenvolvimento de Jogos Digitais - Duração: 2 anos

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Banco de Dados - Duração: 2 anos

Períodos: Matutino e noturno

Tecnologia em Sistemas para Internet - Duração: 2 anos

Períodos: Matutino e noturno

Cursos on-line

Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Duração: 2 Anos

Um curso hands-on, em que você aprende a solucionar problemas reais.

Defesa Cibernética - Duração: 2 Anos

Você vai aprender como proteger o maior patrimônio de uma empresa: as suas informações.

Gestão da Tecnologia da Informação - Duração: 2 anos

O curso traz uma abordagem equilibrada entre o conhecimento técnico e de gestão.

Marketing - Digital e Data Science - Duração 2 anos

Você será capacitado a utilizar tecnologias, conceitos e ferramentas como Digital Marketing, Data Analytics, Data Visualization, Digital Branding e Business Innovation.

Produção Multimídia - Duração: 2 anos

O curso capacita o aluno a produzir conteúdo para sites, redes sociais, TV, apps mobile e plataformas digitais.

Sistemas de Informação - Software Engineering & Artificial Intelligence - Duração: 4 anos

Com conteúdos que vão de hardware a inteligência artificial.

Tecnologia em Desenvolvimento de Jogos Digitais - Duração: 2 anos

Você vai aprender a idealizar e desenvolver um jogo desde o enredo, passando pela criação de personagens, conceitos de gameificação, ambientes e objetos de cenários.

Website: <https://www.fiap.com.br/graduacao/vestibular/>

topo ↗

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### **Começa o prazo para participar da lista de espera do Sisu**

Os estudantes que não foram aprovados em nenhuma das opções de curso pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) podem, a partir de hoje (29), integrar a lista de espera do programa. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 5 de fevereiro.

A adesão pode ser feita na página do Sisu. Os candidatos podem escolher entrar na lista de espera para a primeira ou para a segunda opção de curso feita na hora da inscrição. Os alunos na lista serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A partir desta edição do Sisu, os estudantes que foram selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado do Sisu está disponível desde ontem (28). Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018

e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, mais de 1,8 milhão de candidatos se inscreveram.

topo ↕

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### Sisu tem 1,8 milhão de estudantes inscritos

Cerca da metade dos estudantes que poderiam participar do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) não se inscreveu no programa, de acordo com o Ministério da Educação (MEC). Ao todo, o Sisu registrou 1.823.871 inscritos, o que representa 51% dos cerca de 3,5 milhões de candidatos que preenchiam os critérios para concorrer às vagas em instituições públicas do ensino superior. Para participar do Sisu, era preciso ter feito o Enem 2018 e ter obtido nota acima de 0 na prova de redação.

O número de inscritos deste ano é também o menor desde 2012, quando 1.757.399 candidatos se inscreveram no programa. No ano passado, na primeira edição do ano, o total ficou em 2.117.908. Nos últimos anos, o número de participantes do Enem também apresentou queda. Em 2018, foram 4,1 milhões contra 4,7 milhões em 2017.

Os resultados do Sisu foram divulgados hoje (28) e estão disponíveis na página do programa na internet e pelo aplicativo.

Segundo o MEC, o percentual de participantes dentre os que estavam aptos a se inscrever no programa é "compatível com a média das edições anteriores". A pasta diz ainda que as dificuldades de acesso ao sistema, sobretudo nos primeiros dias de inscrição, não impediram a participação dos estudantes. "A decisão do MEC em prorrogar as inscrições trouxe tranquilidade ao processo, garantindo que todos os candidatos tivessem a oportunidade de fazer a seleção, não havendo prejuízo a nenhum estudante", diz o ministério em nota.

### Matrículas

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino, no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta terça-feira (29), até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de tod

## AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

### Ex-presidente da Capes defende transparência na avaliação de cursos

### Para Abílio Neves, análise de programas de pós-graduação é desafio para nova gestão

O primeiro desafio a ser resolvido no sistema de pós-graduação no Brasil é atualizar a avaliação dos cursos. É preciso adotar critérios mais transparentes, que considerem os resultados práticos e a relevância social e econômica dos programas.

A opinião é do sociólogo Abílio Neves, que esteve, nas gestões de Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer, no comando da **Capes** —agência federal ligada ao MEC que financia pesquisa e que avalia a pós-graduação acadêmica no Brasil.

Para o futuro, diz, devem se disseminar no Brasil os cursos de pós com aulas à noite, para quem trabalha. Cursos a distância, porém, não devem ser regularizados tão cedo.

O senhor foi presidente da **Capes** nos governos FHC e Temer. O que mudou na pós-graduação do país nessas gestões? O sistema de pós-graduação cresceu muito. Isso foi importante, pois há mais abrangência das áreas de conhecimento. Houve uma nacionalização da oferta de programas, que serviu para fixar pesquisadores em todas as regiões do país.

Outra mudança tem relação com a necessidade de maior internacionalização da pesquisa e da formação pós-graduada. Fica evidente a necessidade de a pós responder aos problemas globais em nível nacional ou local.

Qual é o principal desafio para o novo presidente da **Capes, Anderson Ribeiro Correia**? O primeiro é a atualização do sistema de avaliação, que precisa ser mais sensível aos múltiplos propósitos das instituições de ensino superior. Precisa evoluir para indicadores mais consistentes e transparentes que valorizem o resultado da pós-graduação, tanto em termos de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, como em termos de sua relevância social e econômica. Outro desafio é ajustar o financiamento da pós-graduação.

Quem deve fazer o mestrado e quem pode seguir direto para o doutorado? Pessoas com perfil acadêmico forte ou com experiência em pesquisa podem ir direto para o doutorado. Muitas instituições já oferecem alternativas nesse sentido. O mestrado acadêmico continua interessante para ajudar a consolidar a experiência dos estudantes, mas pode ser um processo de triagem em que se verifica a verdadeira aptidão e o compromisso com o desenvolvimento de um projeto autônomo no doutorado.

É possível que uma pessoa de uma área como biologia faça mestrado e doutorado em outra área diferente, como filosofia? Isso é recomendável? A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são cada vez mais importantes na academia. A solução de problemas complexos não vem de uma única área do conhecimento. Não são raros os casos de pessoas com formação em determinada área que avançam para um doutorado em área distinta daquela da formação inicial.

Isso ocorre por curiosidade, por disposição para enfrentar desafios novos no campo do conhecimento ou por reconhecimento de que as questões cruciais demandam sempre mais formação multidisciplinar.

Quem deve buscar o chamado mestrado profissional, voltado para demandas do mercado? O candidato típico da pós-graduação profissional é aquele vocacionado para o mercado de trabalho não acadêmico, que busca uma formação que o ajude a exercer liderança em contextos de trabalho com desafios concretos e dinâmicos.

Muitos programas de pós têm aulas em períodos como manhã e tarde —algo inviável para quem trabalha. Há algumas iniciativas recentes, como a FGV-SP, que oferece aulas de doutorado também à noite para executivos que tenham um “perfil acadêmico”. Essas iniciativas podem se disseminar? Essa é uma tendência que deve se disseminar, especialmente porque mesmo a pós-graduação de caráter acadêmico tem muita

dificuldade de exigir a dedicação em tempo integral. Essa tendência vai acompanhada da ampliação do tempo de formação.

Uma pessoa que já tenha construído uma carreira no mercado pode migrar para a área acadêmica na expectativa de se tornar um pesquisador ou um professor? Isso pode ocorrer e, de fato, ocorre com certa frequência, tanto em áreas mais tecnológicas, quanto nas humanidades. Migrar para uma formação e para uma atividade mais acadêmica é o mais simples.

O difícil é, tardiamente, conseguir construir uma carreira na pesquisa acadêmica. A seleção tem ocorrido sempre mais cedo, e as oportunidades não têm sido ampliadas nos últimos anos.

Em compensação, as pessoas com mais experiência no mercado de trabalho podem trazer óticas diferenciadas para dentro da universidade, enriquecendo a discussão acadêmica, bem como propor soluções para pesquisa de uma forma mais consistente.

Na sua gestão na **Capes**, houve uma discussão no sentido de regularizar tanto o mestrado quanto o doutorado a distância no Brasil. O senhor acha que isso deve acontecer em breve? Acho que não. A proposta de regulamentação segue uma normativa do Conselho Nacional de Educação (CNE) e busca refletir o que há de experiência internacional com resultados reconhecidos.

É inegável que as novas tecnologias de informação e comunicação ajudam muito o processo de aprendizagem. É inegável, também, que muitos estudantes e profissionais no mercado de trabalho têm dificuldade em acompanhar cursos formatados de modo convencional.

A pós-graduação a distância vem atender essa demanda, mas não acredito que vamos ter uma avalanche de propostas neste sentido.

Antes, acredito que os programas existentes passarão a se valer mais das possibilidades abertas pelas tecnologias disponíveis.

topo ↕

## **DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS**

**No Paraná, pesquisadores produzem combustíveis com reaproveitamento de resíduos agroindustriais**

**O projeto opera desde 2013, ano em que foi contemplado no edital de apoio à infraestrutura e pesquisa do Fundo de Infraestrutura (CT-Infra), da Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP)**

O Instituto de Inovação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis (Inciten) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) visa unir programas de pós-graduação e seus laboratórios para produzir pesquisas interdisciplinares na área de energias renováveis. Algumas das linhas de atuação envolvem a pesquisa de materiais com melhor rendimento para a produção de energia fotovoltaica e o aproveitamento de resíduos agroindustriais para produzir combustíveis.

De acordo com o vice-coordenador do Instituto, o professor de Engenharia Química Marcos Corazza, a sustentabilidade é o denominador comum nos projetos desenvolvidos pelo Inciten. “Desenvolver tecnologias nacionais que promovam uma

indústria competitiva voltada ao aproveitamento integral de resíduos agroindustriais e com base sólida em critérios de sustentabilidade é o nosso objetivo”, completa.

O Instituto não conta com um espaço físico definido, mas por meio da união de programas de pós-graduação conseguiu obter equipamentos que estão espalhados pelos laboratórios dos diferentes cursos. Entre os programas de pós-graduação estão Química, Engenharia Química, Física, Engenharia Elétrica, Engenharia e Ciências dos Materiais, Bioenergia, Engenharia Mecânica e Tecnologia em Biocombustíveis.

O projeto opera desde 2013, ano em que foi contemplado no edital de apoio à infraestrutura e pesquisa do Fundo de Infraestrutura (CT-Infra), da Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP). O Instituto também foi contemplado no edital de 2014 – no mais recente, em 2018, não houve recursos aprovados. A área de submissão foi Engenharias.

Etanol a partir da cana

A principal linha de pesquisa do Inciten, dentro dos laboratórios do departamento de Química, trata de pesquisas voltadas ao uso de recursos renováveis provenientes de resíduos agrícolas e agroindustriais, como bagaço e palha de cana, para produção de etanol celulósico.

“É possível aumentar a produção de etanol a partir da cana se ao invés de utilizar apenas o caldo, utilizar o bagaço e as palhas da cana, ou seja, usar a planta inteira”, explica o professor e coordenador do Instituto, Luiz Pereira Ramos, do departamento de Química da UFPR. De acordo com o professor, um melhor aproveitamento da planta permitiria a diminuição da quantidade de resíduos produzidos, que podem se transformar em outros produtos dentro de biorrefinarias.

Pesquisas premiadas

As pesquisas na área do etanol celulósico já renderam prêmios para a equipe de Química do Inciten. Em 2014, o Instituto conquistou o Prêmio Petrobras de Tecnologia, destinado a incentivar e coroar pesquisas de graduação, mestrado e doutorado. O trabalho da mestrandia Larissa da Silva demonstrou a capacidade de aumentar em 50% a produção de etanol a partir de subprodutos agroindustriais, como o próprio bagaço da cana.

As pesquisas já renderam prêmios para a equipe de Química do Instituto, além de ter resultados publicados. Foto: Nicolle Schumacher/Sucom-UFPR

No ano seguinte, em 2015, um estudo realizado pelo doutorando Marcos Henrique Silveira logrou o Prêmio Vale-CAPES de Ciência e Sustentabilidade, destinado a estudos de mestrado e doutorado nas áreas de eficiência energética e meio ambiente.

O projeto tem resultados publicados em teses e dissertações defendidas em diferentes programas de pós-graduação, trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica, artigos em revistas especializadas, livros e comunicações orais e na forma de painel em eventos nacionais e internacionais.

topo ↕

## GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

### **Integração de dados das FAPs é tema de workshop**

O Workshop de Conhecimento das Perguntas Estratégicas reuniu representantes de instituições federais e estaduais na **CAPES**, em 24/01, com o objetivo de fazer um estudo técnico para melhorar o CONFAP-CRIS, um programa de integração de dados das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs).

O programa deve coletar e integrar informações das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa como apoio às ações de internacionalização das bases brasileiras de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Além disso, serve para apoiar estrategicamente a tomada de decisão em gestão da CTI no País.

A necessidade de integrar esses dados surgiu a partir de discussões feitas no Consórcio Nacional de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (CONNECT), que reúne várias agências federais e estaduais. Talita Oliveira, coordenadora geral de Atividades de Apoio à Pós-Graduação da **CAPES**, explicou que ao perceberem a inexistência de um sistema central que organizasse essas informações, foi criado esse projeto em paralelo, “para organizar todos os dados da FAPs, de forma a ter um ponto de integração com os sistemas federais”.

José Ricardo de Santana, diretor de Cooperação Institucional do CNPq, comentou que a pré-disposição para discutir conceitos, montar as bases, oferecer todos os instrumentos e pensar o que tem que alterar nos respectivos sistemas, para que a integração, de fato, funcione” é fundamental para se alcançar o objetivo do programa. Este aspecto foi reforçado por Maria Zaíra Turchi, presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP). Ela explica que a integração dos dados das FAPs pode “dar elementos para que tenhamos políticas públicas relevantes, para que avance em parcerias, demonstrando a necessidade de continuar e ampliar estes investimentos com organismos nacionais e internacionais”.

### Workshop

O evento aconteceu na **CAPES** e reuniu representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Entre as FAPs estaduais, participaram as Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados de Goiás (FAPEG), de São Paulo (FAPESP), do Rio Grande do Sul (FAPERGS), de Minas Gerais (FAPEMIG), de Pernambuco (FACEPE), do Espírito Santo (FAPES) e da Bahia (FAPESB).

[topo](#)

## JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS

**A EC 95 corta recursos fundamentais para a ciência brasileira, é um tiro no pé**  
**Em entrevista ao portal Adverso, o presidente da SBPC, Ildeu Moreira, alerta que**  
**o Brasil já perdeu competitividade em escala internacional e que o êxodo de**  
**pesquisadores também é resultado de dois anos de vigência da Emenda**

Este ano, a comunidade científica vai intensificar a pressão sobre o Congresso Nacional e o Governo Federal para que a Emenda Constitucional 95 (EC 95) seja revogada. A afirmação é do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC),

Ildeu Moreira. Em entrevista ao Portal Adverso, ele destacou que após dois anos de vigência da Emenda o Brasil está perdendo competitividade em escala internacional e enfrenta êxodo ou desistência de pesquisadores. “A EC 95 é um obstáculo muito sério para o desenvolvimento do país. Os pesquisadores, muito jovens, já estão desistindo de ir para a área de ciência. Uns estão ficando no exterior e outros estão buscando meios de ir para lá. Os pesquisadores estão desanimando. Grupos de pesquisa estão sendo desmantelados”, afirmou.

Sobre o governo Bolsonaro, o presidente da SBPC disse que está apostando no diálogo para recuperar a drástica situação de orçamento em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que foi reduzido em um terço em 10 anos. Ildeu informou que a comunidade científica vem mantendo um diálogo permanente com o ministro Marcos Pontes, e que tem a promessa de que haverá a recomposição do investimento no setor durante o novo governo.

Na entrevista, Ildeu Moreira falou ainda sobre a polêmica envolvendo critérios ideológicos para concessão de bolsas, assunto que ganhou destaque na mídia em janeiro. “Isso seria catastrófico para a ciência no Brasil ou em qualquer país do mundo. Sempre que aconteceu isso, a ciência saiu profundamente prejudicada”, criticou. Outro assunto abordado foi os vetos de Bolsonaro à Lei dos Fundos Patrimoniais. Foram vetados incentivos fiscais aos doadores, tanto pessoas físicas como jurídicas. Os incentivos propostos, já adotados há décadas em diversos países desenvolvidos, são também importantes para que o setor privado seja estimulado a investir na área, um dos gargalos do sistema nacional de CT&I. O presidente da SBPC disse que o setor buscará articulação entre o Governo e o Congresso Nacional para que os vetos sejam retirados. Acompanhe a entrevista na íntegra:

Portal Adverso – Como o Sr. avalia a composição do Governo Bolsonaro na área de CT&I??

Ildeu – É muito difícil falar sobre a composição, porque cargos importantes, como o de presidente do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), ainda não foram preenchidos. É um pouco difícil falar de perspectivas em função de indivíduos. O mais importante são as políticas que eles vão implementar. Isso nós insistimos muito com os candidatos que foram para o segundo turno das eleições presidenciais. Tanto o presidente eleito Jair Bolsonaro quanto o candidato Fernando Haddad fizeram uma carta-resposta para as questões relacionadas à CT&I e alguns pontos relativos às políticas a serem desenvolvidas. Uma delas era a recuperação dos investimentos. O orçamento foi aprovado com valor muito baixo. O CNPq, em particular, será muito atingido para 2019. Também o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), administrado pela Finep, que está com 4/5 dos recursos congelados. São duas questões críticas. Depois que Bolsonaro foi eleito, nós tivemos uma reunião da comunidade científica com o novo ministro Marcos Pontes. Nessa reunião, que durou o dia inteiro e teve a participação de uns 40 representantes da comunidade científica, empresarial e de inovação, colocamos todos os pontos para o ministro, apontando as questões críticas e sugestões. Temos mantido um diálogo bastante intenso com ele, que tem encaminhado essas questões. Esperemos que continue e, mais do que isso, que as políticas prometidas sejam cumpridas. Então, eu prefiro ver o que vai acontecer, do que falar genericamente sobre possibilidades em função de pessoas que estão sendo

indicadas.

Portal Adverso – Em janeiro, o jornal O Globo publicou uma matéria, dizendo que o governo pretende impor critérios ideológicos para concessão de bolsas. O que isso significaria para a pesquisa no Brasil?

Ildu – Isso seria catastrófico para a ciência no Brasil ou em qualquer país do mundo. Sempre que aconteceu isso, a ciência foi profundamente prejudicada. Quando essa notícia foi publicada, algumas pessoas queriam que nós nos manifestássemos, mas preferimos, primeiro, ver a veracidade da notícia. Eu mandei uma mensagem para o ministro Marcos Pontes. Ele disse que é contrário aos critérios ideológicos para a concessão de bolsas e que iria verificar o caso. Várias entidades se manifestaram. Nós preferimos fazer esse contato direto. A **CAPES** fez uma nota, que foi divulgada em sua página na internet, dizendo que a notícia não era verdadeira e que, portanto, essa questão não estava colocada. Mas, obviamente, sempre que tem fumaça é importante reafirmarmos que o controle ideológico, tanto no ensino quanto na pesquisa, não faz o menor sentido. Certamente, nossa posição é contrária a isso.

Portal Adverso – O presidente Bolsonaro sancionou com vetos a Lei dos Fundos Patrimoniais, o PLV 31/2018. Como a comunidade científica recebeu essa decisão e como o setor está se movimentando para recompor o orçamento da pesquisa no Brasil?

Ildu – A questão dos vetos não significou recomposição imediata, que é uma possibilidade de criação dos fundos patrimoniais para aumentar os recursos, especialmente vindo do setor privado. É importante e tem que ter uma política de longo prazo para isso. A nossa luta é pela recomposição do orçamento do Governo Federal, que pode fazer isso independente da legislação dos fundos patrimoniais. Por exemplo, descontingenciando os quase R\$ 4 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que vieram do orçamento passado. Nós fizemos uma pressão, e vamos continuar fazendo, para que esses recursos sejam investidos em CT&I. Aliás, eles são arrecadados da iniciativa privada pra isso, mas estão tendo uma destinação que não é a correta, o que é contraproducente para o desenvolvimento do país. Esse dinheiro deveria estar sendo investido em pesquisa, ciência e inovação, mas não está. Nós temos, hoje, aproximadamente 1/3 do que tínhamos há 10 anos para investimento na área. Essa recomposição, inclusive, é um compromisso do novo governo. A outra questão é a legislação dos fundos patrimoniais, que a gente vinha brigando há tempos. Foi feito um acordo no Congresso Nacional, no final do ano, e o assunto foi votado depois de muitas idas e vindas. Pode não ser o ideal, mas é uma legislação boa, que abre perspectivas para se obter novas fontes de recursos para a Ciência e Tecnologia, e para outras ações de políticas públicas. Só que foram vetados dois pontos importantes para nós. Já estamos fazendo pressão para atuar junto ao novo Congresso Nacional, que vai analisar os vetos feitos pelo atual governo. Nós queríamos que o Bolsonaro não fizesse esses vetos, mas ele fez. Nós estamos conversando com o ministro Marcos Pontes e vamos dialogar com o Congresso Nacional para podermos reverter esses vetos. Os vetos criam uma dificuldade, porque a lei favorece que as empresas tenham incentivos fiscais para aportar em C&T, como existe em vários países do mundo. Todos os países desenvolvidos têm mecanismos desse tipo. Um desses itens foi vetado. Agora será necessária uma articulação política entre o atual governo, que tem muita força, e o Congresso novo, que está entrando. Vamos tentar convencer os parlamentares a voltar à formulação anterior.

Portal Adverso – Como a Emenda Constitucional 95 tem afetado o setor, e quais são as perspectivas até o fim de sua vigência?

Ildeu – Nossa perspectiva é que ela seja derrubada logo. Faremos pressão sobre o Congresso Nacional e sobre o governo para que a Emenda seja revogada. Em particular, as áreas de Educação e CT&I estão sendo atingidas pesadamente. Isso significa que a gente tem um futuro muito comprometido para o Brasil. Se ela permanecer durante toda a vigência, em torno de 20 anos, certamente o país vai andar pelo menos duas décadas para trás. Hoje, estamos vendo a China, Estados Unidos e a Europa investindo cada vez mais em CT&I, porque o mundo contemporâneo depende profundamente disso. E nós estamos andando para trás. É claro que os recursos em CT&I precisam ser utilizados corretamente. Buscar ser eficiente, melhorar a pesquisa brasileira e tudo isso, mas nada se faz sem dinheiro. O corte drástico que tivemos será uma ameaça muito séria para a própria sobrevivência do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. A EC 95 é um obstáculo muito sério para esse desenvolvimento. O Brasil está perdendo competitividade em escala internacional. Os pesquisadores, muito jovens, já estão desistindo de ir para a área de ciência. Uns estão ficando no exterior e outros estão buscando meios de ir para lá. Os pesquisadores estão desanimando. Grupos de pesquisa estão sendo desmantelados. O CNPq, para esse ano, por exemplo, tem recurso até setembro para pagar bolsa. Daí para frente não tem mais nada. Então, vamos precisar de recursos de outra ordem nos ministérios. Estamos pressionando nessa direção, mas a EC 95 é uma espada que está o tempo todo cortando e ceifando os recursos fundamentais para a ciência brasileira. Em períodos crises, os países apostam em ciência e tecnologia e a gente faz o movimento contrário. É um tiro no pé

topo ↕

## **JORNAL DA CIÊNCIA - NOTÍCIAS**

### **Fapesb: Passado, Presente e Futuro!**

**Jailson B. de Andrade, presidente da Academia de Ciências da Bahia, escreve para o Jornal A Tarde**

A ciência e a educação compõem a base para o desenvolvimento tecnológico e para a inovação, bem como o alicerce para o desenvolvimento social e econômico, sustentável, das nações. Assim, educação, ciência, economia e qualidade de vida andam juntas no mundo contemporâneo.

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, criada em 2001, é vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e tem a finalidade de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado da Bahia, através de ações que fortaleçam a pesquisa local, estimulando a ciência e o ensino, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e regionais, a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da economia do estado da Bahia.

A FAPESB tem um histórico invejável de contribuições altamente relevantes para o avanço educacional, científico e tecnológico do nosso Estado, através do investimento de recursos provenientes de várias secretarias estaduais e de convênios com empresas e agências federais. Os recursos disponibilizados pela FAPESB envolvem o apoio a jovens pesquisadores e pesquisadores consolidados, a concessão de bolsas em todos os níveis, da iniciação científica ao mestrado, doutorado e pós-doutorados, bem como o apoio a Instituições de Ensino Superior Públicas (Estaduais e Federais) e Privadas.

O desenvolvimento da Pós-graduação na Bahia é um bom exemplo da abrangência e importância da FAPESB. Quando foi criada em 2001, a Bahia sediava 15 cursos de doutorado, todos na UFBA, e 40 cursos de mestrado: 36 com sede em Salvador e 4 no interior. Atualmente, existem no nosso estado 281 cursos de pós graduação stricto sensu (196 mestrados e 85 doutorados) sendo que 179 têm sede em Salvador e 102 no interior. Em 18 anos, a pós-graduação stricto sensu ampliou consideravelmente, diversificou e interiorizou. Tudo isto com grande incremento na qualidade. Esta expansão não teria acontecido sem o significativo apoio financeiro e a liderança da FAPESB.

Há pelo menos cinco anos o setor de Ciência, Tecnologia e Inovação vem sofrendo cortes orçamentários significativos e que comprometem o futuro, pois os cortes aconteceram tanto em nível federal, na CAPES, CNPq e a FINEP, como em varias agencias estaduais, dentre elas a FAPESB. O Brasil precisa urgentemente corrigir a forma de lidar com o fato de que ciência, economia sustentável e qualidade de vida andam juntas no mundo contemporâneo. Governos que relegam a área de Ciência, Tecnologia e Inovação a um segundo plano comprometem o futuro de suas próximas gerações. O futuro da educação, ciência e tecnologia no Estado da Bahia está umbilicalmente dependente da recomposição estrutural e financeira da FAPESB.

Jailson B. de Andrade,

Professor de Química e presidente da Academia de Ciências da Bahia

topo 

## MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

### **PUCRS lança portal com informações sobre pesquisadores e produção científica Site possibilita acesso rápido e fácil à produção de mais de 300 pesquisadores da Universidade**

Reconhecida pela qualidade das pesquisas desenvolvidas e pelo grupo diferenciado de pesquisadores que integram a Universidade, a PUCRS lançou um portal que amplia o acesso à produção científica em âmbito nacional e internacional. O perfil e os principais estudos dos mais de 300 pesquisadores da PUCRS, entre eles renomados cientistas em todas as áreas do conhecimento, estão disponíveis para consulta no portal Pesquisadores. O site, recém lançado, conta com buscas por nome, área ou estruturas de pesquisas e eixos temáticos. O objetivo principal é gerar conexões, ampliar a visibilidade da pesquisa realizada e viabilizar novas parcerias nacionais e internacionais. Na página de cada profissional é possível visualizar dados como áreas de interesse, eixos temáticos, áreas de concentração, linhas de pesquisa e estruturas de pesquisa às quais o pesquisador está vinculado, além de acessar suas principais publicações.

Atualmente a Universidade conta com mais de 570 estruturas de pesquisa (entre grupos, núcleos, laboratórios, centros e institutos), que desenvolvem aproximadamente 2 mil projetos, sendo mais de 170 deles com parcerias internacionais. “Queremos facilitar novas conexões e parcerias que qualifiquem a pesquisa produzida na Universidade. O portal é mais um incentivo à nossa proposta de ensino - na Graduação e na Pós-Graduação -conectado à pesquisa científica de impacto, buscando soluções para os desafios contemporâneos globais” afirma a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Carla Bonan. A PUCRS tem 24 Programas de Pós-Graduação, e apresentou a melhor média nacional dos conceitos na última avaliação quadrienal da CAPES entre as Universidades públicas e privadas no Brasil.

topo 

## NOTÍCIAS AGRICOLAS - NOTÍCIAS

### IAC tem novo diretor-geral, Marcos Antonio Machado

O Instituto Agrônomo (IAC) tem novo diretor-geral a partir de 24 de janeiro de 2019. Marcos Antonio Machado, pesquisador do Instituto da área de citricultura, assume a nova função no lugar de Sérgio Augusto Morais Carbonell, que esteve à frente da diretoria desde 13 de março de 2013.

"Assumir a diretoria-geral do Instituto Agrônomo é um enorme desafio. Esse desafio, junto com as oportunidades de mudança, é a principal razão para acreditar que é possível conduzir o IAC para o futuro e mantê-lo como gerador de ciência e tecnologia para a agricultura brasileira", diz o novo diretor do IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Machado foi diretor do Centro de Citricultura "Sylvio Moreira" do IAC de 17 de maio de 2003 a 1º de agosto de 2018, quando se tornou diretor-técnico do Centro de Programação de Pesquisa do IAC. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade de Brasília, em 1978, tem mestrado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa, em 1981, e doutorado em Agronomia, pela Justus Liebig Universität, Giessen, na Alemanha, em 1987.

Sob sua gestão, o Centro de Citricultura ampliou a captação de recursos, particularmente de agências de fomento, o que atesta a produtividade e a qualidade das pesquisas conduzidas. As parcerias com a iniciativa privada também aumentaram, reforçando a credibilidade e o reconhecimento da importância do trabalho do Centro. A administração de Machado fortaleceu o tripé pesquisa de qualidade, transferência de tecnologia e formação de recursos humanos. Sobre essa base, apoiam-se o funcionamento da Unidade e seu futuro. Machado também coordena o Laboratório de Biotecnologia do Centro de Citricultura desde 1991. Como pesquisador, atua nos estudos da interação de citros e seus patógenos, com foco na integração melhoramento genético e genômica.

Além das atividades no IAC coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Genômica Comparativa e Funcional e Melhoramento Assistido de Citros (INCT II), apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. É membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e do Comitê Assessor do CNPq na área de Biotecnologia. Participa como orientador de mestrado e doutorado em cursos de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas áreas de genética, biologia molecular e biologia funcional e molecular; e na Universidade Estadual Paulista (Unesp), na área de genética.

Como pesquisador e gestor, Machado valoriza a qualificação da equipe como condutora ao futuro do conhecimento e enxerga a unidade de pesquisa como geradora e difusora de ciência e tecnologia, tendo o agricultor como usuário constante dos recursos gerados.

topo ↕

## TUDO OK - TEMPO REAL

**Revista "Science": Divórcio entre ciência e políticas ameaça Amazônia, alerta físico do IPCC**

As soluções imediatas sinalizadas a setores como a agroindústria e a mineração pelo governo de Jair Bolsonaro são uma ameaça à Amazônia, que vêm na esteira de quatro anos de cortes de verbas para a ciência e do enfraquecimento da área junto às políticas públicas e ações de preservação ambiental. A opinião é do físico Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física (IF) da USP, e foi publicada nesta sexta-feira (25) em um editorial da revista Science. No artigo opinativo, Artaxo argumenta que a floresta amazônica é um recurso que a maioria dos brasileiros querem proteger. Mas, para que o sentimento permaneça florescendo entre a população, é necessário fortalecer a ciência e seu papel na produção de políticas públicas.

“Governos vêm e governos vão. Mas a destruição da Amazônia, uma vez efetivada, é permanente. Como a Amazônia é um recurso estratégico para o futuro do Brasil como um todo, é muito importante que qualquer política de ocupação seja baseada em ciência, e não em interesses imediatos de um ou outro grupo econômico, como, por exemplo, os ruralistas”, disse o cientista ao Jornal da USP.

Artaxo é membro do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) e, de 2015 a 2018, foi representante da comunidade científica no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), um órgão consultivo e deliberativo que trata da política ambiental na esfera nacional. Ele lembra no texto que, entre 2003 e 2014, a criação de novas universidades e laboratórios nacionais acompanhou um esforço para reduzir o desmatamento na Amazônia. Neste período, o desmatamento no bioma caiu de 27,7 mil para 4,5 mil km<sup>2</sup>. Porém, a partir de 2015, o panorama mudou sensivelmente.

As crises econômica e política nas quais o Brasil entrou resultaram em cortes profundos nas verbas das agências científicas, de forma que instituições federais importantes, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) estão trabalhando atualmente com orçamentos que correspondem a algo entre 30 e 40% daquele de 2015. Paralelamente, o desmatamento na região amazônica nos últimos quatro anos saltou para uma área de 8 mil km<sup>2</sup>.

“O sistema de prevenção a incêndios do Ibama, o chamado Prevfogo, sofreu uma redução drástica de pessoal, que na verdade os impede de realmente realizar o sistema de prevenção e combate a incêndios florestais. O próprio Inpe sofreu cortes profundos de pessoas que trabalham e desenvolvem técnicas de sensoriamento remoto para prevenção de incêndios. Houve um profundo corte orçamentário em áreas absolutamente estratégicas de prevenção ao meio ambiente na Amazônia”, detalhou Artaxo à reportagem do Jornal da USP. Para ele, os cortes nos orçamentos de agências financiadoras como a **Capes** e o CNPq também pioraram a situação, pois afetaram projetos de pesquisa que têm um trabalho auxiliar na preservação do bioma.

Na opinião de Paulo Artaxo, em vez de apontar para uma inversão deste quadro, o presidente Bolsonaro estaria sinalizando para uma redução ainda maior da relação entre ciência e políticas públicas. Entre as sinalizações negativas, ele lista a transferência da responsabilidade pela demarcação de terras indígenas para o Ministério da Agricultura, o monitoramento de organizações não-governamentais (ONGs) e o fechamento de departamentos que trabalhavam a temática do clima nos ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores.

O governo Bolsonaro alterou o órgão responsável pela demarcação de terras indígenas

em uma medida provisória de 1º de janeiro, publicada à noite em edição extra do Diário Oficial. Antes, a tarefa era de competência da Funai, que atualmente está sob o guarda-chuva da Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. No caso das ONGs, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, suspendeu por 90 dias todos os convênios e parcerias destas organizações com a pasta. Segundo Artaxo, muitas ONGs desenvolvem projetos de preservação da Amazônia em parceria com o governo, seja na detecção e controle de incêndios em áreas desmatadas, na defesa de direitos humanos ou na produção de estratégias socioeconômicas sustentáveis para as políticas públicas. O ministério informou, em nota à Agência Brasil na semana passada, que a suspensão permitirá a reavaliação dos contratos.

## Código Florestal

Na avaliação do professor da USP, decisões como essas vão na contramão do cumprimento de Código Florestal, que prevê a preservação da mata original em 80% da área dos imóveis rurais no bioma Amazônia, e minam o cumprimento da meta brasileira de reduzir a emissão de gases estufa em 43% até 2030. A meta foi fixada no Acordo de Paris, do qual Bolsonaro já ameaçou retirar o Brasil e, em Davos, voltou atrás.

“Muito dessas reduções de emissões depende de acabar com o desmatamento ilegal e reflorestar 12 milhões de hectares. Estas intenções agora estão em conflito com o desejo do agronegócio de expandir as pastagens e a agricultura intensiva na floresta amazônica e na vasta savana do Cerrado”, escreve Artaxo, que conclui o editorial da Science pedindo que cientistas brasileiros e governo trabalhem juntos para formular estratégias de desenvolvimento capazes de promover simultaneamente o crescimento econômico, uma maior produção de alimentos e a preservação da biodiversidade e das populações indígenas.

topo ↕

## G1 - TEMPO REAL

**O crescimento dos cursos de Eng. Mecânica e de Produção no interior de SP Ambos os cursos se complementam de uma maneira plena e absoluta e atendem os anseios do perfil industrial e são fundamentais para o desenvolvimento da região.** A micro região está localizada num dos maiores centros produtivos do Estado de São Paulo. Cidades como Araras, Rio Claro, Limeira, Leme e Porto Ferreira estão posicionadas num delta rodoviário que alimenta produção nacional de peças automovas, centro sucroalcooleiro importante do Estado de São Paulo, dentro outros fatores estratégicos que fazem com que a região se destaque como uma cidades que forneçam pessoas com um alto grau de ensino.

A Eng. De Produção é uma ciência que proporciona a utilização de técnicas e análises de melhoria do ambiente de trabalho produtivo em vários setores produtivos. A pessoa formada em engenharia de produção, deverá ser um profissional multidisciplinar, voltado à análise e soluções de fluxos produtivos que vão deste uma análise de processos fabris até mesmos soluções produtivas na área de saúde.

A Eng. Mecânica é uma ciência que proporciona soluções técnicas e produtivas nos diversos setores produtivos. Uma pessoa formada em engenharia mecânica tem a expertise de analisar e criar dispositivos e equipamentos para melhoria de produtos e processos manufatureiros.

Ambos os cursos se complementam de uma maneira plena e absoluta e atendem os

anseios do perfil industrial. Há empresas de bens de capital instaladas na região, empresas automobilísticas, empresas de agronegócio, empresas de logística, empresas prestadoras de serviços dentre outros segmentos.

As pessoas estão buscando estes cursos pois existe uma demanda reprimida de mercado e uma perspectiva de crescimento econômico no país, fomenta na necessidade latente dos grandes setores produtivos em fazer mais com menos recursos.

Ambos os cursos estão prontos para formar pessoas que atendam às necessidades do mercado, cada um em sua expertise, no caso das pessoas que se formam no curso de engenharia de produção são pessoas voltadas na área de análise de melhoria e aproveitamento produtivo de qualquer setor produtivo, seja esta de prestação de serviço até mesmo de grandes centros produtivos que se utilizam de ferramentas consolidadas de análise de soluções de produção. No caso do curso de engenharia mecânica, estes profissionais estão prontos para atender às demandas dos setores de produção prestando um atendimento pleno no desenvolvimento de ferramentas, dispositivos equipamentos para melhoria dos produtos.

Em Araras/SP é ofertado os cursos de graduação de Engenharia Mecânica, Civil, Agrônômica e de Produção. Cursos com excelente nota no MEC, laboratórios, corpo docente e aulas de altíssima qualidade.

topo ↕

## **PORTAL VEJA - TEMPO REAL**

### **Sisu divulga lista de aprovados na primeira chamada**

#### **Candidatos convocados devem efetuar a matrícula entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nesta segunda-feira, 28, a lista de aprovados nas universidades públicas através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

Os candidatos selecionados deverão efetuar a matrícula na instituição correspondente entre 30 de janeiro e 4 de fevereiro. Quem não foi chamado pode participar da lista de espera a partir desta terça-feira, 29, e aguardar as próximas convocações, que devem acontecer a partir de 7 de fevereiro.

Diferentemente dos anos anteriores, o estudante que for convocado em qualquer um dos cursos escolhidos na chamada regular não poderá participar da lista de espera da outra opção selecionada.

O Sisu é a principal forma de ingresso em universidades públicas de todo o país e utiliza a nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como base. Neste primeiro semestre, foram ofertadas 235.461 vagas em 129 instituições de ensino.

o país.

## **CORREIO POPULAR – SP - BRASIL**

### **MEC divulga hoje os resultados do Sisu**

O Ministério da Educação (MEC) divulgou hoje (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet ( <http://www.sisu.mec.gov.br/>) e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã (29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no

período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

## **JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL**

### **MEC divulga o resultado do Sisu**

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje o resultado Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de amanhã. Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio. Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu a partir desta quarta-feira até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro. Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas do País.

topo ↕

## **O DIA - RJ - BRASIL**

### **MEC divulga nesta segunda-feira os resultados do Sisu**

#### **Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro**

Brasília - O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta segunda-feira (28) o resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pela internet e pelo aplicativo do Sisu. Os estudantes que não foram selecionados podem participar da lista de espera a partir de terça-feira(29).

Aqueles que foram selecionados devem fazer a matrícula nas instituições de ensino no período de 30 de janeiro a 4 de fevereiro. Os estudantes devem ficar atentos aos dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio.

Quem não foi selecionado pode ainda participar da lista de espera. A adesão pode ser feita na página do Sisu, a partir desta quarta-feira, até o dia 5 de fevereiro. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções feitas na hora da inscrição não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam

ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Puderam se inscrever no programa os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preencheram os requisitos.

topo ↕

## AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

**Lista de aprovados em universidades públicas é divulgada hoje  
Resultados saem no site do Sisu, e matrículas acontecem de 30/1 a 4/2; listas de espera serão abertas no dia 28 de janeiro, apenas para quem não tiver passado em nenhuma opção**

RIO - Após prorrogar por dois dias o prazo para inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Ministério da Educação (MEC) afirmou que divulgará ainda hoje as listas de aprovados em primeira chamada nas 129 instituições públicas de ensino superior participantes.

Os candidatos devem procurar o site [sisu.mec.gov.br](http://sisu.mec.gov.br) para saber se conseguiram classificação em alguma de suas duas opções de curso. As matrículas acontecerão de 30 de janeiro a 4 de fevereiro, e os selecionados devem verificar, junto à instituição em que foram aprovados, qual o local, o horário e os documentos necessários para a matrícula.

Na edição deste ano, o Sisu apresenta uma mudança importante: o candidato que for selecionado na chamada regular, seja para sua primeira ou para sua segunda opção, não poderá mais participar da lista de espera.

Apenas aqueles que não passarem em nenhuma de suas escolhas poderão se candidatar à re Chamada, de 28 de janeiro a 4 de fevereiro. Os resultados das listas de espera serão divulgados a partir de 7 de fevereiro, e quem estiver inscrito em uma delas deve procurar a instituição a que se candidatou para saber se foi selecionado.

A mudança na regra da lista de espera tem como objetivo reduzir o número de desistências e de vagas ociosas — candidatos que eram selecionados para sua segunda opção inscreviam-se em lista de espera da primeira opção e, se passassem, abriam mão da vaga anterior.

### Prouni e Fies

Quem quiser concorrer a bolsas integrais ou parciais em faculdades particulares deve ficar atento às inscrições no Programa Universidade Para Todos (Prouni), que estarão abertas de 31 de janeiro a 3 de fevereiro. Já o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) aceitará inscrições de 7 a 14 de fevereiro.

A primeira chamada do Prouni será divulgada no dia 6 de fevereiro e, a partir deste dia, o candidato deve ir à instituição onde foi aprovado para realizar trâmites da matrícula. O prazo para fazer o procedimento termina no dia 14.

No caso do Fies, o resultado da pré-seleção será divulgado no dia 25 de fevereiro. Os estudantes selecionados deverão concluir a inscrição entre os dias 28 de fevereiro e 11 de março.

topo ↕

## DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

**Revista “Science”: Divórcio entre ciência e políticas ameaça Amazônia, alerta físico do IPCC**

**Em editorial na “Science”, físico da USP Paulo Artaxo analisa negativamente sinalizações do governo Bolsonaro para o meio ambiente**

As soluções imediatas sinalizadas a setores como a agroindústria e a mineração pelo governo de Jair Bolsonaro são uma ameaça à Amazônia, que vêm na esteira de quatro anos de cortes de verbas para a ciência e do enfraquecimento da área junto às políticas públicas e ações de preservação ambiental. A opinião é do físico Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física (IF) da USP, e foi publicada nesta sexta-feira (25) em um editorial da revista Science. No artigo opinativo, Artaxo argumenta que a floresta amazônica é um recurso que a maioria dos brasileiros querem proteger. Mas, para que o sentimento permaneça florescendo entre a população, é necessário fortalecer a ciência e seu papel na produção de políticas públicas.

“Governos vêm e governos vão. Mas a destruição da Amazônia, uma vez efetivada, é permanente. Como a Amazônia é um recurso estratégico para o futuro do Brasil como um todo, é muito importante que qualquer política de ocupação seja baseada em ciência, e não em interesses imediatos de um ou outro grupo econômico, como, por exemplo, os ruralistas”, disse o cientista ao Jornal da USP.

Artaxo é membro do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC) e, de 2015 a 2018, foi representante da comunidade científica no Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), um órgão consultivo e deliberativo que trata da política ambiental na esfera nacional. Ele lembra no texto que, entre 2003 e 2014, a criação de novas universidades e laboratórios nacionais acompanhou um esforço para reduzir o desmatamento na Amazônia. Neste período, o desmatamento no bioma caiu de 27,7 mil para 4,5 mil km<sup>2</sup>. Porém, a partir de 2015, o panorama mudou sensivelmente.

As crises econômica e política nas quais o Brasil entrou resultaram em cortes profundos nas verbas das agências científicas, de forma que instituições federais importantes, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) estão trabalhando atualmente com orçamentos que correspondem a algo entre 30 e 40% daquele de 2015. Paralelamente, o desmatamento na região amazônica nos últimos quatro anos saltou para uma área de 8 mil km<sup>2</sup>.

“O sistema de prevenção a incêndios do Ibama, o chamado Prevfogo, sofreu uma redução drástica de pessoal, que na verdade os impede de realmente realizar o sistema de prevenção e combate a incêndios florestais. O próprio Inpe sofreu cortes profundos de pessoas que trabalham e desenvolvem técnicas de sensoriamento remoto para prevenção de incêndios. Houve um profundo corte orçamentário em áreas absolutamente estratégicas de prevenção ao meio ambiente na Amazônia”, detalhou Artaxo à reportagem do Jornal da USP. Para ele, os cortes nos orçamentos de agências financiadoras como a **Capes** e o CNPq também pioraram a situação, pois afetaram projetos de pesquisa que têm um trabalho auxiliar na preservação do bioma.

Na opinião de Paulo Artaxo, em vez de apontar para uma inversão deste quadro, o presidente Bolsonaro estaria sinalizando para uma redução ainda maior da relação entre ciência e políticas públicas. Entre as sinalizações negativas, ele lista a transferência da responsabilidade pela demarcação de terras indígenas para o Ministério da Agricultura,

o monitoramento de organizações não-governamentais (ONGs) e o fechamento de departamentos que trabalhavam a temática do clima nos ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores.

O governo Bolsonaro alterou o órgão responsável pela demarcação de terras indígenas em uma medida provisória de 1º de janeiro, publicada à noite em edição extra do Diário Oficial. Antes, a tarefa era de competência da Funai, que atualmente está sob o guarda-chuva da Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. No caso das ONGs, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, suspendeu por 90 dias todos os convênios e parcerias destas organizações com a pasta. Segundo Artaxo, muitas ONGs desenvolvem projetos de preservação da Amazônia em parceria com o governo, seja na detecção e controle de incêndios em áreas desmatadas, na defesa de direitos humanos ou na produção de estratégias socioeconômicas sustentáveis para as políticas públicas. O ministério informou, em nota à Agência Brasil na semana passada, que a suspensão permitirá a reavaliação dos contratos.

## Código Florestal

Na avaliação do professor da USP, decisões como essas vão na contramão do cumprimento de Código Florestal, que prevê a preservação da mata original em 80% da área dos imóveis rurais no bioma Amazônia, e minam o cumprimento da meta brasileira de reduzir a emissão de gases estufa em 43% até 2030. A meta foi fixada no Acordo de Paris, do qual Bolsonaro já ameaçou retirar o Brasil e, em Davos, voltou atrás.

“Muito dessas reduções de emissões depende de acabar com o desmatamento ilegal e reflorestar 12 milhões de hectares. Estas intenções agora estão em conflito com o desejo do agronegócio de expandir as pastagens e a agricultura intensiva na floresta amazônica e na vasta savana do Cerrado”, escreve Artaxo, que conclui o editorial da Science pedindo que cientistas brasileiros e governo trabalhem juntos para formular estratégias de desenvolvimento capazes de promover simultaneamente o crescimento econômico, uma maior produção de alimentos e a preservação da biodiversidade e das populações indígenas.

topo 

## MARINGÁ NEWS - TEMPO REAL

### Abertas inscrições para doutorado em Arquitetura e Urbanismo

O Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPU) aceita, até 4 de fevereiro, inscrições para seleção de candidatos para a turma de 2019 do doutorado. São oferecidas três vagas.

Podem inscrever-se graduados em Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Geografia, Design-Desenho Industrial ou História.

Para participar da seleção, os interessados devem inscrever-se pelo site, pagar a taxa de R\$150,00 e entregar os documentos, exigidos em edital, na secretaria da PPU, no Bloco 32, no câmpus sede.

O processo de seleção dos candidatos será desenvolvido em cinco etapas. A primeira é a conferência da documentação exigida, em seguida a análise do projeto de pesquisa, pontuação do currículo do candidato, prova de conhecimentos específicos e arguição da banca de professores.

Mais informações no telefone 44 3011-5817, no e-mail [sec-ppu@uem.br](mailto:sec-ppu@uem.br) ou pelo site [www.ppu.uem.br](http://www.ppu.uem.br).

Sobre o Doutorado e o PPU

O PPU surgiu de uma proposta conjunta da UEM e da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A turma de 2019 irá inaugurar o doutorado, que é o primeiro na modalidade do Paraná e o terceiro do Sul do Brasil. A aprovação da abertura do curso é decorrência do mestrado do programa que na avaliação da **Capes**, em 2017, obteve conceito 4.

topo ↕

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL**

### **Mais resultados do Enceja 2018 serão divulgados em fevereiro**

Os resultados individuais do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) – referentes ao Enceja Exterior Regular, Enceja Exterior PPL (pessoas privadas de liberdade) e Enceja Nacional PPL – serão divulgados na primeira semana de fevereiro. Nessa divulgação serão liberadas apenas as notas do Ensino Médio. Os resultados do Ensino Fundamental estão previstos para o final de fevereiro.

Em novembro e em dezembro de 2018, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou os resultados individuais do Enceja Nacional Regular. A divulgação antecipada dos resultados desse grupo de participantes visa permitir que aqueles que obtiveram o certificado do Ensino Médio via Enceja tenham a oportunidade de concorrer às vagas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Programa Universidade para Todos (Prouni) em 2019.

Quem obteve a nota mínima exigida em todas as quatro áreas de conhecimento e na redação deve se dirigir às Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, escolhida durante a inscrição, para solicitar o certificado. Aqueles que obtiveram a nota mínima apenas em algumas áreas de conhecimento também devem procurar as secretarias para solicitar a declaração parcial de proficiência. Com a declaração o participante fica liberado de repetir as provas da mesma área de conhecimento em futuras edições do Enceja. Ou, caso complete as declarações nas quatro áreas, já pode solicitar o certificado.

Enceja – Criado em 2002 para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada, o exame voltou a certificar o Ensino Médio em 2017. O Enceja é aplicado pelo Inep, mas a emissão dos documentos certificadores (certificado e declaração de proficiência) é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmaram Termo de Adesão ao Enceja.

Assessoria de Comunicação Social - **capes** (25.01.2019)

topo ↕

## **AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL**

### **Ministro da Educação garante que universidade pública seguirá gratuita**

## **Ricardo Vélez Rodríguez diz ao Valor que não planeja cobrança de mensalidade no ensino superior, mas defende investir em ensino técnico e deixar faculdades para "elite intelectual"**

RIO — Um dos muitos temas polêmicos defendidos pela equipe de Jair Bolsonaro durante a campanha presidencial, a cobrança de mensalidades em universidades federais não está sendo considerada pelo Ministério da Educação, que a vê como medida "drástica".

A informação foi dada pelo ministro da pasta, Ricardo Vélez Rodríguez, em entrevista ao jornal "Valor Econômico", publicada nesta segunda (28). Ele afirmou que, para resolver o "buraco financeiro" das universidades federais, é preciso reduzir o desperdício de recursos e o gasto discricionário — aquele sobre o qual as instituições têm controle.

Na conversa, Vélez Rodríguez também rechaçou o conceito de universidade para todos, afirmando que elas "devem ficar reservadas para uma elite intelectual", e afirmou que investirá em cursos técnicos como maneira de inserir os jovens mais rapidamente no mercado de trabalho, evitando o que considera desperdício de tempo na faculdade. Como exemplo, citou um estudante de Direito que se torna motorista de Uber: "Esse cidadão poderia ter evitado perder seis anos estudando legislação".

### **Ideologia de gênero**

O ministro também afirmou que o debate sobre o ensino da ideologia de gênero não está na pauta do MEC, mas que o ministério agirá se houver demanda da sociedade. Ele criticou escolas que ensinariam "menino a beijar menino e menina a beijar menina", sem citar exemplos concretos disso.

Além de Vélez, participaram da entrevista ao "Valor" seus principais assessores e secretários. Mauro Rabelo, secretário de ensino superior, afirmou que a redução do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), iniciada no governo de Michel Temer, vai continuar, porque "a capacidade do governo para financiá-lo se esgotou".

Os integrantes do MEC também listaram prioridades da pasta, sem entrar em detalhes. Afirmaram que o ministério fará "uma virada brusca" para atender os municípios com apoio financeiro e técnico, e que a prioridade dos cem primeiros dias será o programa Alfabetização Acima de Tudo.

topo 

### **R7 - TEMPO REAL**

#### **10 alunos da mesma escola com nota acima de 900 destacam professores**

Viviane dos Santos Leandro, 26, é uma das professoras de português responsáveis por fazer com que 10 alunos da Escola Estadual Plena João Sato, em Araputanga (345 km ao oeste de Cuiabá), tenham tirado notas entre 900 a 980 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Dentre as mais de 700 escolas estaduais existentes em Mato Grosso, a de Araputanga se destaca como uma das melhores, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A professora Viviane relatou a reportagem do #GD que trabalha na unidade desde quando começou o Projeto da Escola Plena, em 2017. A docente revela que todos os alunos do ensino médio são orientados de forma didática diferente, para que possam se destacar.

“As nossas aulas são didáticas, trabalhamos dentro e fora da sala de aula para que os estudantes possam ver como é bom estudar. Esse método é utilizado em todas as disciplinas para que os alunos adquiram todo o aprendizado necessário”, contou.

Viviane enfatizou que o principal ponto chave utilizado por eles é fazer com que os alunos tenham e entendam o seu “projeto de vida”.

“Dessa forma fica mais fácil de ser trabalhado, pois a partir do momento que esse jovens tem um objetivo, eles buscarão alcançar, assim mostramos que não só as notas boas são possíveis, mas tudo o que se deseja, basta trabalhar”, destacou.

Em uma sala de aula que possui média de 30 alunos, a educadora relata que os temas trabalhados foram redação, gramática e principalmente obras literárias, que sempre acrescentam ao se fazer um texto.

O ensino fundamental será uma novidade na escola em 2019. A docente relata que com eles será feito o mesmo trabalho já desenvolvido. Para todos aqueles que buscam um objetivo, ela reforça que só basta acreditar.

“Não desista dos seus sonhos, acredite em você, tenha foco e organização. Assim conseguirá atingir suas metas só basta ter dedicação e determinação”, finalizou.

A jovem Darletyzanny Dayane Rosaldes da Silva, 18, é uma das alunas com destaque na pontuação do exame, ela que tirou nota 960 e obteve umas das melhores do Brasil, diz que foi uma surpresa quando soube, pois não esperava.

“No ano de 2017 minha pontuação na redação foi 800, a minha meta para 2018 era apenas ultrapassar o ano anterior. Fiquei muito feliz com essa nota, pois me esforcei bastante nas aulas durante o ano inteiro”, declarou.

A menina conta que a maioria de seus colegas de sala puderam fazer cursos preparatórios para o exame e, como ela não tinha condições, "mergulhou de cabeça" nas aulas e em tudo que era passado pelos professores e, graças a isso, acabou superando sua meta e tendo uma ótima classificação.

“A professora tinha um ótimo método para nos fazer entender. Passava possíveis temas de redação para escrevermos, fazia debates abertos dentro de sala, simulados e indicava ótimas obras literárias. E eu, por adorar livros, sempre lia todos e de pouco em pouco fui adquirindo conhecimentos”, relatou ela.

A futura universitária fez uma comparação do antes e depois desse "novo tipo de aula". Ela afirma que antes não tinha interesse em leitura e passou a gostar. Tudo por conta de como a aula a empolgava. “Acredito muito nos incentivos dos professores, eles podem mudar o destino e foi o que aconteceu comigo. Aprendi muito com as aulas”, concluiu.

A estudante pleiteará uma vaga na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), O objetivo é cursar Direito, ou Ciências Contábeis.

topo ↕

## R7 - TEMPO REAL

### **Escola Técnica de Planaltina abre 300 vagas de ensino a distância**

A Secretaria de Educação do Distrito Federal publicou, nesta segunda-feira (28), edital de processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de educação profissional técnica de nível médio. Serão 300 vagas na Escola Técnica de Planaltina para qualificação em Secretaria Escolar e em Registros e Informações de Saúde na modalidade a distância.

A formação dura três semestres. Para cada uma das qualificações, são reservadas 120 vagas de ampla concorrência e 30 para pessoas com deficiência. O curso de Técnico em Secretaria Escolar totaliza 1.350 horas e tem 20% de carga horária presencial que deverá ser cumprida na unidade da ETP. Já o Técnico em Registros e Informações em Saúde tem a mesma carga horária, mas pelo menos 50% deve ser feito presencialmente.

As inscrições começam nesta segunda e vão até quinta-feira (31) exclusivamente pela internet. Para se candidatar, o interessado deve ter idade mínima de 17 anos, ter concluído o Ensino Médio ou estar no 2º ano. Não haverá prova classificatória: todos os inscritos comporão uma lista. Após preencher o cadastro online, é preciso ir pessoalmente na unidade para realizar a matrícula entre 4 e 7 de fevereiro.

Conforme o edital, quando o número de candidatos selecionados ultrapassar o número de vagas, será formado Cadastro Reserva. As vagas remanescentes serão preenchidas pelos candidatos, em ordem de classificação, por meio de chamadas adicionais realizadas pela Coordenação de Curso do Centro de Educação Profissional da Escola Técnica de Planaltina. A convocação será feita por e-mail e por divulgação no mesmo site da inscrição.

topo ↕

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL**

### **Com a proposta de priorizar o atendimento nos municípios, ministro faz inauguração no Paraná**

O Ministério da Educação está priorizando o atendimento às pessoas onde elas moram: nos municípios. Como parte desse projeto, o ministro da Educação, professor Ricardo Vélez Rodríguez, inaugurou o Bloco S do Campus Cornélio Procópio, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), nesta sexta-feira, 25. A unidade é referência na área de empreendedorismo, inovação e geração de empregos na região.

Modelo educacional de desenvolvimento social e focado na área de tecnologia, a UTFPR tem mais de 30 mil alunos matriculados em seus 13 campi espalhados pelo estado. O campus de Cornélio Procópio possui 2.739 alunos matriculados em diversas áreas de engenharia, além de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, e licenciatura em matemática.

O professor Ricardo Vélez Rodríguez lembrou a importância das universidades tecnológicas para o desenvolvimento do país. “A nossa primeira obrigação é ter pontes com o sistema produtivo”, disse. “O que nos diferencia de outros países é isso: o índice de presença, de colaboração com o sistema produtivo é pequeno no Brasil e o brasileiro tem um talento fantástico para a inovação.” E prosseguiu: “Nós podemos decuplicar a produção nacional de riquezas se projetarmos nossos cursos, sobretudo da área tecnológica, para dinamizar o sistema produtivo. Mas onde está a ponta para a criação dessa inovação? Nos polos tecnológicos federais. Esta universidade está projetada para

ser um polo de desenvolvimento tecnológico que se irradia pela sociedade.”

Em 2018, a unidade de Cornélio Procópio ofertou 676 vagas na graduação e 89 vagas na pós-graduação stricto sensu. Atualmente, a incubadora de inovações tecnológicas da unidade congrega 18 empreendimentos, que contribuíram na geração direta de mais de 300 empregos nos últimos três anos.

A implantação do campus de Cornélio Procópio ocorreu em 1993 e, 25 anos depois, ocupa uma área de mais de 65 mil m<sup>2</sup>, dos quais 28 mil m<sup>2</sup> são destinados aos ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e área esportiva, cultural e de lazer. Só o Bloco S, inaugurado nesta sexta-feira, ocupa 4 mil m<sup>2</sup>. Os cinco pavimentos abrigam laboratórios, sala de apoio pedagógico, sala para coordenações e de reuniões. O total de recursos investidos na obra foi de R\$ 8,2 milhões.

Pesquisa – A maior parte das pesquisas brasileiras são realizadas pelas universidades públicas. E a UTFPR não só tem grande parte nesse papel como pretende continuar evoluindo para ajudar diversos setores brasileiros, como explica o reitor Luiz Alberto Pilatti. “O Brasil precisa das universidades públicas. Tome como exemplo o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EUA), que é a mais importante universidade do mundo. Ela é a mais importante porque faz pesquisa. E a pesquisa brasileira é feita nas universidades públicas. Esse patrimônio vai transformar o Brasil. A educação é a única possibilidade que temos para ter um país diferenciado”, destacou.

UTFPR – A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem como missão desenvolver educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão. Possui 117 cursos em atividade, sendo 110 de graduação, a maioria deles de engenharia, 63 cursos de pós-graduação stricto sensu e quatro cursos técnicos. Em 2018, a UTFPR ofereceu 10.429 vagas.

Assessoria de Comunicação Social - MEC (25.01.2019)

topo 